

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CONTABILIDADE

TCHARLENI DA ROCHA OVIEDO ULIANO

**INFLUÊNCIA DA TEORIA DO COMPORTAMENTO PLANEJADO NA FOLGA
ORÇAMENTÁRIA MEDIADO PELA ÉTICA-ORGANIZACIONAL: UM ESTUDO
DE CASO EM UMA CONSTRUTORA NA REGIÃO OESTE DO PARANÁ**

CASCADEL
2024

TCHARLENI DA ROCHA OVIEDO ULIANO

**INFLUÊNCIA DA TEORIA DO COMPORTAMENTO PLANEJADO NA FOLGA
ORÇAMENTÁRIA MEDIADO PELA ÉTICA-ORGANIZACIONAL: UM ESTUDO
DE CASO EM UMA CONSTRUTORA NA REGIÃO OESTE DO PARANÁ**

Dissertação apresentada ao programa de pós-graduação em Contabilidade (PPGC) da Universidade Estadual do Oeste do Paraná como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Contabilidade

Área de Concentração: Controladoria
Orientador: Dr. Leandro Augusto Toigo

**CASCAVEL
2024**

Ficha de identificação da obra elaborada através do Formulário de Geração Automática do Sistema de Bibliotecas da Unioeste.

Da Rocha Oviedo Uliano, Tcharleni
INFLUÊNCIA DA TEORIA DO COMPORTAMENTO PLANEJADO NA FOLGA
ORÇAMENTÁRIA MEDIADO PELA ÉTICA-ORGANIZACIONAL: UM ESTUDO DE
CASO EM UMA CONSTRUTORA NA REGIÃO OESTE DO PARANÁ / Tcharleni
Da Rocha Oviedo Uliano; orientador Leandro Augusto Toigo
Toigo. -- Cascavel, 2024.
77 p.

Dissertação (Mestrado Acadêmico Campus de Cascavel) --
Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Centro de Ciências
Sociais Aplicadas, Programa de Pós-Graduação em
Contabilidade, 2024.

1. Teoria do Comportamento Planejado (TCP). 2. Folga
Orçamentária. 3. Ética Organizacional. 4. Engenharia Civil.
I. Toigo, Leandro Augusto Toigo, orient. II. Título.

TCHARENI DA ROCHA OVIEDO ULIANO

**INFLUÊNCIA DA TEORIA DO COMPORTAMENTO PLANEJADO NA FOLGA
ORÇAMENTÁRIA MEDIADO PELA ÉTICA-ORGANIZACIONAL: UM ESTUDO
DE CASO EM UMA CONSTRUTORA NA REGIÃO OESTE DO PARANÁ**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Contabilidade Em cumprimento parcial aos requisitos para obtenção do título de mestre em Contabilidade, área de concentração Controladoria, linha de pesquisa Contabilidade Gerencial e Controle Organizacional, avaliada pela seguinte banca examinadora:

Prof. Dr. (a) Leandro Augusto Toigo
Universidade Estadual do Oeste do Paraná – Unioeste

Prof. Dr. (a) Neiva Feuser Capponi
Universidade Estadual do Oeste do Paraná - Unioeste

Prof. Dr. (a) Luís Pereira Gomes
Instituto Superior De Contabilidade E Administração Do Porto

AGRADECIMENTOS

"O coração do homem pode fazer planos, mas a resposta certa dos lábios vem do Senhor." (Provérbios 16:1). Chegou o marco tão aguardado desde 2019 (primeira matrícula), o desfecho de uma jornada marcada por altos e baixos, repleta de desafios, desde a minha primeira inscrição no programa até a defesa final. Ao olhar para trás, é impossível não agradecer primeiramente àquele que nos concedeu o dom da vida e que diariamente nos oferece oportunidades de crescimento, evolução, arrependimento e acerto. A Deus, minha eterna gratidão, por me guiar pelo caminho que, em sua sabedoria, é o melhor, e por me conceder forças para seguir adiante em todos os momentos. Como disse o filósofo francês Blaise Pascal (1670), "O coração tem razões que a própria razão desconhece." Que a fé e a confiança em Deus continuem sendo a bússola da minha vida.

À minha mãe, Jurema da Rocha, que sozinha cuidou da minha educação e criação, nunca deixando de caminhar ao meu lado em todas as decisões que tomei. Mesmo quando não acreditava em mim mesma, achando que não conseguiria, ela estava lá, fazendo o necessário para que pudesse seguir sonhos que muitas vezes não sabia que possuía. Como bem disse Ralph Waldo Emerson (1860), "A força de uma mãe é maior que as leis da natureza." Obrigada, mãe, por sua dedicação incansável, por me dar asas e raízes, e por ser o alicerce inabalável nos momentos em que mais precisei.

Ao meu esposo, Nicolas Uliano, que escolheu trilhar a vida ao meu lado, e que, nos momentos de dificuldade, quando as lágrimas corriam por não conseguir desempenhar o esperado, sempre me encorajava a continuar. Nos momentos em que o cansaço ocupava minha mente e o tempo parecia um inimigo, ele estava lá, ao meu lado, se fazendo presente, esperando até que minhas demandas estivessem concluídas. Antoine de Saint-Exupéry (1943), "Amar não é olhar um para o outro, é olhar juntos na mesma direção." Nicolas, sou eternamente grata por tudo que fez por mim durante esse período e pelo que faz todos os dias. Você é a luz que ilumina meus dias mais sombrios.

À minha filha, Nicolle Beatrys da Rocha Uliano, que, com uma maturidade além da sua idade, compreendia e me dava forças quando eu já não as tinha. Nos fins de semana dedicados aos estudos, quando trocávamos passeios por leitura e produção de artigos, ela demonstrava uma compreensão e apoio que me abençoaram profundamente. Como disse Khalil Gibran (1923), "Vossos filhos não são vossos filhos. São os filhos e as filhas da saudade que a vida tem de si mesma." Nunca entendi completamente a quão sortuda fui por tê-la como filha, uma alma que enriquece a minha vida com sua presença serena e inspiradora.

Aos meus familiares, que, mesmo na minha ausência, compreendiam que isso era por um bem maior, e sempre me ofereceram apoio incondicional, o meu muito obrigada. Albert Schweitzer (1923) sabiamente afirmou: "Em última análise, a maior prova de que vivemos bem não é o que conquistamos para nós mesmos, mas o que conquistamos para os outros." Vocês, com sua compreensão e paciência, foram o esteio que me sustentou ao longo desta caminhada.

E à Jaqueline Martins, minha orientadora de vida, que me ajudou a assimilar os sentimentos deste período e transformá-los em combustível para seguir adiante. Pelos puxões de orelha necessários, meu sincero agradecimento. Como disse Carl Jung (1933), "O encontro de duas personalidades é como o contato de duas substâncias químicas: se houver alguma reação, ambas se transformam." Sua orientação foi crucial para a minha transformação e crescimento pessoal.

Aos meus colegas de turma de 2022, que, semana após semana, estavam ao meu lado, compartilhando o mesmo objetivo e desejo, segurando as mãos uns dos outros para que ninguém desistisse. A Alessandra de Almeida Silva, Annelise Torres da Costa, Antonio Fernando Simoes Ribeiro, Daiane Bottega Bandini, Elisangela Cordeiro, Janiel de Oliveira Ferreira, Johnny de Boni Zolet, Rosicler Sheneider Moraes, minha eterna gratidão pelas memórias criadas, pelos ensinamentos proporcionados e pelo crescimento adquirido durante esse período. Em especial à Rosicler Sheneider Moraes, que me ensinou lições de vida que levarei para sempre. "A verdadeira amizade é como a fosforescência: nota-se melhor quando tudo ficou às escuras," disse o poeta francês Alphonse Karr (1855), e vocês, queridos amigos, iluminaram meu caminho nos momentos mais sombrios.

Ao meu orientador, Prof. Dr. Leandro A. Toigo, que me acompanha desde 2015, quando iniciou meu desenvolvimento acadêmico, e que em 2017 me deu o primeiro "sim" como orientador do meu Trabalho de Conclusão de Curso. Em muitos momentos, quando pensei em desistir, ele sempre estava lá, com serenidade, dizendo: "mais pare", "vai passar", "está acabando, não vai desistir agora". Mesmo no mestrado, no segundo "sim", ele nunca desistiu de mim, mesmo quando eu mesma duvidava que poderia concluir. Como Aristóteles (350 a. c.) afirmou, "O conhecimento é a única virtude permanente, e quando você o tem, não se pode perdê-lo." A Prof. Dra. Neiva Feuser Capponi, que, com sua sabedoria, desde a graduação, me proporcionou conhecimento e crescimento pessoal e profissional para seguir caminhos incríveis. Ao Prof. Dr. Luís Pereira Gomes, por disponibilizar seu tempo e conhecimento, contribuindo de maneira significativa para o meu aprendizado.

Aos Drs. Aládio Zanchet, Clóvis Fiirst, Delci Grapegia Dal Vesco, Denis Dall Asta, Dione Olesczuk Soutes, Franciele Wrubel, Geysler Rogis Flor Bertolini, Gilmar Ribeiro de Mello, Jerry

Adrian Johann, Sidnei Celerino da Silva, Udo Strassburg e Vinícius Abílio Martins, minha profunda gratidão pelos momentos compartilhados e pelos conhecimentos transmitidos, que permitiram o encerramento deste ciclo. Como bem observou o poeta alemão Johann Wolfgang von Goethe (1794), "Saber não é suficiente, precisamos aplicar. Desejar não é suficiente, precisamos fazer." Com o apoio de todos vocês, fui capaz de fazer e de aplicar o conhecimento adquirido.

Por fim, gostaria de agradecer à Tcharleni da Rocha Oviedo Uliano, aquela menina de 14 anos que sonhava em conquistar uma graduação para ter uma profissão capaz de gerar sustento para sua família. Dizer a ela que tudo o que idealizou aconteceu conforme o plano divino, que ela foi muito mais forte do que imaginava e que chegou a lugares que nem ela mesma sabia que conseguiria alcançar. "O que você faz hoje pode melhorar todos os seus amanhãs," disse Ralph Marston (1997). Tcharleni, hoje você encerra um ciclo, após muitas noites de choro, sono perdido, ausência da família, e inicia uma nova fase com novos desafios. Que o conhecimento adquirido nesta jornada lhe faça entender que é capaz de muito mais do que pode imaginar.

ULIANO, T. D. R. O. **Influência Da Teoria Do Comportamento Planejado Na Folga Orçamentária Mediada Pela Ética-Organizacional: Um Estudo De Caso Em Uma Construtora Na Região Oeste Do Paraná.** 77 f. Dissertação (Mestrado em Contabilidade) - Programa de Pós-Graduação em Contabilidade. Área de Concentração: Controladoria. Linha de Pesquisa: Contabilidade Gerencial e Controle Organizacional. Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE. Orientador: Leandro Augusto Toigo, Dr. Cascavel/PR, 2024.

RESUMO

Norteadas pela Teoria do Comportamento Planejado (TCP), originária da Teoria da Ação Racional (Ajzen, 1985), esta pesquisa busca compreender a influência da TCP na Folga Orçamentária, mediada pela ética organizacional. Estudos recentes destacam a relevância da ética organizacional e a necessidade de alinhar os comportamentos dos colaboradores com os princípios da organização para garantir a excelência na entrega de produtos e serviços. A folga orçamentária, que representa a diferença entre o custo orçado e o custo realizado, é um indicador financeiro relevante que pode impactar a saúde financeira da empresa e a viabilidade de projetos. No entanto, a literatura existente não aborda suficientemente como a ética organizacional pode mediar a influência da TCP na folga orçamentária. Embora a TCP seja amplamente utilizada para prever comportamentos em diversas áreas, sua aplicação específica à gestão orçamentária, com a consideração da ética organizacional como variável mediadora, é uma área ainda pouco explorada. Este estudo busca preencher essa lacuna, oferecendo uma compreensão mais aprofundada dos fatores que moldam a folga orçamentária nas organizações. O principal objetivo é investigar a influência da Teoria do Comportamento Planejado na folga orçamentária, mediada pela ética organizacional. A pesquisa visa responder à pergunta: "Qual a influência da TCP na folga orçamentária mediada pela ética organizacional?". Adotando uma abordagem quantitativa e descritiva, o estudo utilizou a TCP como estrutura teórica. A amostragem foi realizada por conveniência, focando em engenheiros civis de uma organização do ramo da construção civil, considerando-se engenheiros registrados. A coleta de dados foi realizada por meio de um questionário estruturado no Google Forms. A análise dos dados foi conduzida com o software SmartPLS e a Modelagem de Equações Estruturais (SEM), para investigar as interações entre as variáveis e avaliar a ética no comportamento dos engenheiros. Os resultados confirmaram que a TCP exerce uma influência significativa sobre a folga orçamentária, mas essa relação é mediada pela ética organizacional. A análise revelou que a Intenção Comportamental (I) dos indivíduos é um fator determinante na gestão orçamentária, com uma média de 5,74 em uma escala de 1 a 7. No entanto, a relação direta entre a TCP e a folga orçamentária foi rejeitada, sugerindo que a TCP influencia a folga orçamentária principalmente por meio do comportamento ético dos indivíduos. A ética organizacional emergiu como um mediador crucial, com níveis mais elevados de comportamento ético associados a uma menor folga orçamentária. A TCP também mostrou ter uma influência significativa na adoção de práticas éticas, com as atitudes, normas subjetivas e percepção de controle comportamental sendo fatores importantes. Este estudo contribui para a literatura ao validar a aplicação da TCP na gestão orçamentária e destacar a ética organizacional como um mediador chave. Para a prática empresarial, sugere-se que o fortalecimento da ética organizacional pode resultar em uma gestão orçamentária mais transparente e eficaz. Futuras pesquisas poderiam explorar outros mediadores e moderadores dessa relação e expandir a análise para diferentes setores e contextos culturais, ampliando a compreensão sobre os fatores que influenciam a folga orçamentária em diversos ambientes empresariais.

Palavras Chaves: Teoria do Comportamento Planejado (TCP), Folga Orçamentária, Ética Organizacional, Folga Orçamentária, Engenharia Civil

ABSTRACT

Guided by the Theory of Planned Behavior (TPB), originating from the Theory of Reasoned Action (Ajzen, 1985), this research seeks to understand the influence of TPB on Budgetary Slack, mediated by organizational ethics. Recent studies highlight the relevance of organizational ethics and the need to align employee behaviors with the organization's principles to ensure excellence in product and service delivery. Budgetary slack, which represents the difference between the budgeted cost and the actual cost, is a relevant financial indicator that can impact a company's financial health and project viability. However, the existing literature does not sufficiently address how organizational ethics can mediate the influence of TPB on budgetary slack. Although TPB is widely used to predict behaviors in various areas, its specific application to budget management, considering organizational ethics as a mediating variable, is still an underexplored area. This study aims to fill this gap, offering a deeper understanding of the factors shaping budgetary slack in organizations. The main objective is to investigate the influence of the Theory of Planned Behavior on budgetary slack, mediated by organizational ethics. The research aims to answer the question: "What is the influence of TPB on budgetary slack mediated by organizational ethics?". Adopting a quantitative and descriptive approach, the study used TPB as the theoretical framework. The sampling was carried out by convenience, focusing on civil engineers from a construction company, considering registered engineers. Data collection was conducted through a structured questionnaire on Google Forms. Data analysis was conducted with SmartPLS software and Structural Equation Modeling (SEM) to investigate the interactions between variables and evaluate the ethics in engineers' behavior. The results confirmed that TPB exerts a significant influence on budgetary slack, but this relationship is mediated by organizational ethics. The analysis revealed that individuals' Behavioral Intention (I) is a determining factor in budget management, with an average of 5.74 on a scale of 1 to 7. However, the direct relationship between TPB and budgetary slack was rejected, suggesting that TPB influences budgetary slack mainly through individuals' ethical behavior. Organizational ethics emerged as a crucial mediator, with higher levels of ethical behavior associated with lower budgetary slack. TPB also showed significant influence on the adoption of ethical practices, with attitudes, subjective norms, and perceived behavioral control being important factors. This study contributes to the literature by validating the application of TPB in budget management and highlighting organizational ethics as a key mediator. For business practice, it is suggested that strengthening organizational ethics can result in more transparent and effective budget management. Future research could explore other mediators and moderators of this relationship and expand the analysis to different sectors and cultural contexts, broadening the understanding of the factors influencing budgetary slack in various business environments.

Keywords: Theory of Planned Behavior (TCP), Budgetary Slack, Organizational Ethics, Budgetary Slack, Civil Engineering

LISTA DE TABELA

Tabela 1 - **Questões e Base Teórica**

Tabela 2 - **Perfil dos respondentes**

Tabela 3 - **Perfil dos respondentes**

Tabela 4 - **Estatística descritiva Teoria do Comportamento Planejado**

Tabela 5 - **Estatística descritiva Ética**

Tabela 6 - **Estatística descritiva Folga orçamentária**

Tabela 7 - **Ordem Das Questões Para Tratamento Dos Dados**

Tabela 8 - **Questões Pós Validade AVE**

Tabela 9 - **Análise de Fiabilidade e Validez do Constructo**

Tabela 10 - **Validade Discriminante - Critério de Fornell-Larcker**

Tabela 11 - **Coefficientes de Pearson- R2**

Tabela 12 - **Estatística de colinearidade – VIF**

Tabela 13 - **Calculo da TCP**

Tabela 14 - **Validação das Hipóteses**

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Modelo da Teoria da Ação Racional

Figura 2 - Modelo da Teoria do Comportamento Planejado

Figura 3 - Síntese das razões para utilidade do orçamento empresarial

Figura 4 - Constructo do Estudo

Figura 5 - Modelo teórico - validação

Figura 6 - Significância Estatística do Modelo Teórico

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

A - Atitude

BSC - Balanced Scorecard

B3 – Bolça de Valores

CBIC - Câmara Brasileira da Indústria da Construção

CAGED - Cadastro Geral de Empregados e Desempregados

CONFEA - Conselho Federal de Engenharia e Agronomia

NS - Norma subjetiva

ODS - Objetivos de Desenvolvimento Sustentável

PCC - Percepção do controle do comportamento

PIB - Produto interno bruto

CSR - Responsabilidades Sociais das Empresas

MEE Modelagem de Equações Estruturais

RSC - Responsabilidade social corporativa

S.A – Sociedade Anônima

SCGC - Sistema de Comando em Gerenciamento de Crises

SCG - Sistema de Controle Gerencial

TAR - Teoria da Ação Racional

TCP - Teoria do Comportamento Planejado

Sumário

1	INTRODUÇÃO	14
1.1	Problema de Pesquisa	17
1.2	Objetivos de Pesquisa	19
1.1.1.	Objetivo Geral	19
1.1.2.	Objetivo Específicos	19
1.3	Delimitação para o Estudo	19
1.4	Justificativa e Contribuição do Estudo	21
1.5	Estrutura da Dissertação	24
2	BASE TEÓRICA	25
2.1.	Teoria do Comportamento Planejado	25
2.2.	Ética Organizacional	29
2.3.	Folga Orçamentária	32
3	MÉTODO E PROCEDIMENTOS DA PESQUISA	35
3.1.	Delineamento da Pesquisa	35
3.2.	Entidade objeto de pesquisa	35
3.3.	Constructo da Pesquisa	35
3.4.	Procedimentos de Coletas de Dados	38
3.5.	Procedimento de Análise dos Dados	39
4	ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	42
4.1.	Caracterização dos respondentes	42
4.2.	Análise descritiva da TCP	43
4.3.	Análise descritiva da Ética	46
4.4.	Análise descritiva da Folga Orçamentária	48
4.5.	Modelo de mensuração e estrutural	50
4.6.	Discussão dos resultados	54
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	59
	REFERÊNCIAS	62
	APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO DE PESQUISA.	71

1 INTRODUÇÃO

O comportamento humano tem um impacto significativo nas organizações e a necessidade de compreendê-lo se torna ainda evidente devido a sua relevância nos resultados das empresas. Desde 1985, Ajzen tem contribuído para o desenvolvimento de formas de compreender esse comportamento, começando com sua abordagem inicial na Teoria da Ação Racional (TAR). Nessa teoria, ele enfatizou a relevância da intenção como variável mediadora, conectando-a às crenças comportamentais, consequências, normas e motivação, corroborando o entendimento do comportamento humano na influência dos resultados organizacionais (Ajzen, 1985).

À medida que o desenvolvimento social ocorreu, a necessidade de revisar a forma de análise das influências comportamentais se tornou necessária, buscando maiores possibilidades de variáveis nas ações humanas. Ajzen e Fishbein (1980), trazem uma nova teoria para conseguir sanar as necessidades atuais, a Teoria do Comportamento Planejado (TCP), que acrescenta na discussão a variável percepção de controle, da forma a compreender a crença de controle e as habilidades de controlar situações, à medida que possui sua exposição. E pode estar relacionada diretamente a intenção de suas ações ou ligada diretamente ao comportamento.

A TCP surgiu da necessidade de compreender os comportamentos em relação à determinantes específicos, que incluem atitudes derivadas de aspectos pessoais, normas subjetivas de influência social, crenças individuais, consequências de comportamentos, motivações e variáveis externas (Moutinho & Roazzi, 2010). Esta teoria se concentra em como esses determinantes influenciam o comportamento humano. Ela postula que esses determinantes podem ser compreendidos por meio de observações de atos observáveis ou ações comportamentais (Moutinho & Roazzi, 2010). É pertinente notar que a TCP reconhece que as ações podem variar quando se trata de comportamentos individuais, tornando necessário definir e observar suas ocorrências de maneira específica.

Ajzen (2005), determina que para definir o comportamento, é necessário considerar quatro elementos essenciais: ação, alvo, contexto e período. Esses elementos devem ser alinhados à medida que o alvo seja determinado, para compreensão das ações a serem executadas para se alcançar o alvo, no contexto que o indivíduo esteja alocado no período determinado para execução do objetivo.

Todas as ações comportamentais devem ser compreendidas dentre as atitudes e comportamentos dos colaboradores, que estão relacionados a essência da organização,

levando assim a entrega do produto ou serviço com a excelência da empresa (Treviño, Weaver & Reynolds, 2006). Caso, as mesmas, não estiverem alinhadas com o princípio organizacional, não irá ocorrer o alinhamento de princípios com os seus próprios objetivos. Buscando assim, compreender o contexto da ética organizacional, sendo necessário a distinção dentre ética e moral, levando a execução de suas funções de forma eficaz. A moral é ligada como costume e já a ética está relacionada ao caráter. Schumann (2001) ainda elenca que os princípios morais são utilizados para guiar e fragmentar situações éticas ou antiéticas.

Artigos que abordaram a ética organizacional nos últimos anos, contemplam a relação entre a cultura ética e o desempenho corporativo (Silveira, 2023), discussão quanto a corrupção em organizações (Girão, 2022), avaliação de ambiente organizacional na formação intelectual do cidadão (Oliveira & Cruz, 2022), a ética organizacional na área da saúde (Paraizo & Bégin, 2020), desenvolvimento de uma versão brasileira de um índice de climas éticos (Almeida & Porto, 2019), buscou a validade de evidências éticas na estrutura interna e nas relações de variáveis externas da escala de comportamento de liderança ética (Silva, Ferreira & Valentini, 2019).

Na gestão organizacional contábil, diversos casos emblemáticos corroboram para a compreensão da relevância da ética profissional. Casos de imoralidade como Enron (2002), WorldCom (2002), Xerox (2002), Master Blenders Café Pilão (2012), Petrobrás (2015), Lojas Americanas (2022), vinícolas do Sul como Família Salton (2023), Aurora Coop (2023), Cooperativa Vinícola Garibaldi (2023), destacam a necessidade de compreender as ações cruciais para a execução de serviços com um nível elevado de profissionalismo e gestão ética. Elucidando a necessidade de princípios éticos sólidos na condução das atividades contábeis e financeiras de organizações.

Gestão eficiente é espelho de recursos financeiros para com o sucesso e a lucratividade, concomitantemente o controle orçamentário, levando a ferramentas que desempenham um papel crítico nesse processo, envolvendo o planejamento, monitoramento e controle dos gastos durante a execução do projeto (Gonçalves, Nogueira, Pirtoudcheg, Silva & Morais, 2019). No entanto, mesmo com um orçamento cuidadosamente elaborado, é comum ocorrer desvios entre o custo orçado e o custo realizado. Tais desvios podem comprometer a saúde financeira da empresa, afetar a viabilidade do projeto e gerar prejuízos significativos.

A folga orçamentária surge como um indicador financeiro relevante, entre a diferença do custo orçado para o custo realizado em um projeto de construção civil (Cavalcanti, 2020). Representa uma margem de flexibilidade financeira durante a execução do projeto e pode ser tanto positiva quanto negativa. Quando o orçamento apresenta valores positivos, indica que os custos reais estão abaixo do previsto, permitindo uma reserva financeira para eventuais imprevistos, já a folga orçamentária negativa indica que os custos reais estão acima do previsto, gerando a necessidade de realocação de recursos ou busca por fontes adicionais de financiamento (Belassi & Tukel, 2018).

Compreender os fatores que influenciam a ocorrência da folga orçamentária é necessária para aprimorar a gestão do orçamento, mediante aos fatores técnicos e econômicos, tornando-se necessária considerar os aspectos comportamentais dos engenheiros envolvidos no processo de construção. Engenheiros desempenham um papel relevante na tomada de decisões relacionadas a compras, contratações, gestão de equipe e solução de problemas durante a execução do projeto (Ning, Wolfgang & Ghosh, 2018). Atitudes, habilidades de negociação, percepções de risco e motivação podem ter um impacto significativo nos resultados financeiros do projeto (Sánchez, 2021).

Várias teorias são propostas para explicar os determinantes da folga orçamentária, dentre elas, a Teoria da Agência argumenta que a folga orçamentária é uma forma de reduzir conflitos entre gestores e proprietários, permitindo que protejam seus interesses privados e maximizem sua autonomia (Eisenhardt, 1989). A Teoria da Contingência sugere que a folga orçamentária surge como resposta a incertezas ambientais e contingências específicas enfrentadas pelas organizações (Chenhall, 2003). A alocação de recursos adicionais como folga orçamentária pode ser vista como uma estratégia adaptativa para lidar com mudanças e perturbações no ambiente externo.

Outra perspectiva é a Teoria do Comportamento Prospectivo, que sugere que os gestores podem usar a folga orçamentária como um mecanismo para sinalizar sua habilidade e desempenho aos superiores hierárquicos (Bonner & Spinkle, 2002). A criação e utilização de folga orçamentária pode ser percebida como um sinal de eficiência e competência, aumentando a reputação e o reconhecimento dos gestores. Ela decorre da assimetria da informação e previsões orçamentárias de valores para facilitar o desenvolvimento da execução do orçamento (Favaretto, 2020).

As consequências da folga orçamentária têm sido amplamente debatidas na literatura, sugerindo que a existência de folga orçamentária pode levar a comportamentos

oportunistas por parte dos gestores, como o desperdício de recursos (Chow, 1983). Essa visão argumenta que a folga orçamentária pode criar incentivos para os gestores gastarem recursos além do necessário, comprometendo a eficiência e o desempenho organizacional.

Já a vertente do comportamento dos agentes envolvidos na execução orçamentária, decorre quando os subordinados possuem a figura de legitimidade de seu superior, onde cada ação sua em decorrência da execução de suas funções se relacionam a jogos de interesses, de forma que a cada momento pode ser alterada devido ao resultado se tornar favorável financeiramente (Blay, Douthit & Fulmer, 2019).

No âmbito ético, a discussão se amplia na tomada de decisões financeiras em projetos de construção civil, envolvendo não apenas aspectos técnicos e financeiros, mas também questões éticas. A busca pelo equilíbrio entre a maximização dos lucros e a responsabilidade social pode criar dilemas para os gestores e engenheiros envolvidos. A ética empresarial desempenha um papel relevante na forma como os recursos são alocados, os custos são controlados e as metas são perseguidas. Nesse contexto, a TCP emerge como um modelo que busca compreender como as decisões são moldadas pelas atitudes, normas sociais e percepção de controle comportamental dos indivíduos, proporcionando uma perspectiva valiosa para analisar como os profissionais envolvidos em projetos de construção civil tomam decisões financeiras, considerando não apenas os aspectos técnicos, mas também os valores éticos que orientam suas ações. A problemática que norteou este estudo reside na interseção entre a gestão financeira, a ética empresarial e a TCP, explorando como as atitudes, normas sociais e percepção de controle comportamental dos profissionais influenciam as decisões financeiras em projetos de construção civil, considerando o equilíbrio entre a maximização dos lucros e a responsabilidade social, contribuindo assim para uma compreensão profunda das decisões financeiras éticas nesse setor.

1.1 Problema de Pesquisa

Com o crescimento e abrangência que o setor está vivendo a necessidade de compreender o cenário onde os profissionais da construção civil estão atuando, Rosseto (2001) buscou em um estudo multicaso, a compreensão do comportamento estratégico em três empresas da construção civil, discernindo que havia interferência das três no comportamento estratégico no cenário que estão.

Engenheiro civil em uma construtora pode gerir seu trabalho em diversas áreas e funções, no entanto, é necessário que esse trabalho seja conduzido com bom senso, envolvendo o gerenciamento da obra de forma sábia, em conjunto com uma equipe coesa de trabalho e uma comunicação clara, a fim de gerar bons resultados (Carvalho, 2018). Esta abordagem e gestão está diretamente relacionada ao comportamento dos engenheiros no contexto do desenvolvimento do projeto, uma vez que cada ação realizada por eles tem implicações financeiras e orçamentárias significativas.

Os gestores dos projetos (engenheiros) desempenham um papel crítico na gestão de custos, desde a elaboração do orçamento inicial até a execução e acompanhamento das atividades no canteiro de obras (Ogunlana & Toor, 2008). A folga orçamentária, em algumas obras, decorre das ações comportamentais dos engenheiros, levando a necessidade da análise dos aspectos comportamentais, devido à sua influência direta nas decisões financeiras tomadas ao longo do projeto (Oliveira, 2003).

A pesquisa busca preencher uma lacuna significativa na literatura, explorando a influência da TCP na folga orçamentária, mediada pela ética-organizacional. O comportamento estratégico no contexto da construção civil pode ser influenciado por múltiplos fatores, mas a interconexão entre TCP, folga orçamentária e ética-organizacional ainda não foi amplamente explorada (Rosseto, 2001). Além disso, a gestão financeira desempenha um papel representativo na construção civil, gestores de projetos, em particular os engenheiros, desempenham um papel crítico na gestão de custos em projetos de construção (Ogunlana & Toor, 2008). No entanto, a relação entre suas atitudes, percepções de risco, habilidades de negociação e ética e a ocorrência de folga orçamentária ainda é pouco compreendida. Magalhães (2009) destaca a necessidade desses fatores comportamentais na alocação de recursos e na eficiência operacional. Portanto, ao integrar TCP, folga orçamentária e ética-organizacional, esta pesquisa se destaca por sua abordagem inovadora, para compreender como esses fatores interagem e se influenciam mutuamente em um contexto específico da indústria da construção civil, contribuindo assim para o avanço do conhecimento nessas áreas.

As atitudes dos engenheiros, suas percepções de risco, habilidades de negociação e capacidade de tomada de decisão podem influenciar a alocação de recursos, a contratação de fornecedores e subempreiteiros, bem como a eficiência operacional (Magalhães, 2009). Este estudo se destacou por sua abordagem inovadora e interdisciplinar, que integra a TCP, a análise da folga orçamentária e a ética-organizacional em um contexto específico da

indústria da construção civil. Enquanto muitas pesquisas tendem a se concentrar em uma única área, este estudo buscou compreender como esses fatores interagem e se influenciam mutuamente. O papel da ética-organizacional como uma variável mediadora é particularmente distinto, uma vez que, é raramente explorado em relação à folga orçamentária. Assim, o problema de pesquisa que esta dissertação abordou foi: qual a influência da Teoria do Comportamento Planejado na Folga Orçamentária mediada pela ética-organizacional?

1.2 Objetivos de Pesquisa

1.2.1. Objetivo Geral

Como objetivo geral tem-se: analisar a influência da Teoria do Comportamento Planejado (TCP) na Folga Orçamentária mediada pela ética-organizacional.

1.1.1. Objetivo Específicos

Para melhor compreensão sobre o que o estudo busca abordar, apresentando com caráter concreto, elencam-se os objetivos específicos que delimitaram as análises e coleta de dados (Lakatos & Marconi, 1992). Mediante o exposto os objetivos específicos do estudo são:

- a) identificar o nível do Comportamento Planejado dos engenheiros responsáveis por obras na Construção civil;
- b) mapear o nível da ética-organizacional entre os engenheiros da construção civil;
- c) identificar o nível da folga orçamentária nas obras de uma construtora brasileira;
- d) identificar a relação da Teoria do comportamento planejado com a folga orçamentária;
- e) avaliar a mediação da ética-organizacional na relação da Teoria do comportamento planejado com a folga orçamentária.

1.3 Delimitação para o Estudo

Esta pesquisa foi orientada pela TCP, que possibilitou a compreensão das ações humanas em circunstâncias específicas (Ajzen, 1980). Na construção civil, onde o comportamento dos agentes desempenha um papel representativo no desenvolvimento e aplicação de projetos, é necessário examinar como as variáveis de atitude, norma subjetiva

e percepção de controle estão diretas ou indiretamente relacionadas a esses comportamentos (Souza, 2015). O enfoque na TCP permitiu uma análise aprofundada das motivações e influências que moldam o comportamento dos agentes na execução de projetos de construção.

Quando se trata de ética, é necessário considerar que ela abrange várias dimensões comportamentais, incluindo a moral, a justiça e a aceitabilidade. As noções de justiça e conduta ética estão intrinsecamente ligadas e influenciadas pelo contexto cultural e individual onde os agentes operam (Pasquali & Dal Vesco, 2020). Compreender essas dimensões éticas é essencial, uma vez que elas desempenham um papel representativo na busca por metas e objetivos organizacionais, sendo necessário reconhecer que a compreensão da ética está intrinsecamente relacionada ao ambiente onde o agente atua (Andrade, 2010). O cenário organizacional é considerado uma entidade social conscientemente coordenada e controlada, com foco na consecução de metas (Camelo, Camelo & Brito, 2006). As ações dos agentes estão profundamente entrelaçadas com o contexto ético inerente, moldado por crenças, culturas e características individuais.

No ambiente organizacional, as características pessoais do agente estão ligadas ao processo gerencial da organização, a medida em que o Sistema de Controle Gerencial (SCG) é necessário para que se obtenham resultados da operação. Para que o controle gerencial ocorra de maneira eficaz, a organização deve empregar diferentes mecanismos de captação de informações, incluindo o controle de ação, controle social e controle de resultados (Drury, 2004). O orçamento empresarial é uma ferramenta necessária na construção civil, que auxilia na alocação de recursos e no planejamento financeiro (Kaplan & Norton, 1996). A compreensão da folga orçamentária é de particular representatividade, uma vez que sua ocorrência impacta diretamente o desempenho financeiro e operacional das organizações. Portanto, o estudo se concentrou na análise da folga orçamentária, considerando que cada cenário organizacional apresenta suas peculiaridades, influenciando como a folga orçamentária se manifesta e como pode ser gerenciada.

No contexto da TCP e da ética organizacional, as contribuições dos agentes envolvidos nas operações são relevantes. Suas ações e comportamentos podem influenciar consideravelmente os desdobramentos das operações (Moutinho & Roazzi, 2010). Cada cenário organizacional oferece um ambiente único que pode moldar aspectos e abordagens distintas. Portanto, justifica-se a escolha da amostragem, que se concentrou nos gestores de projetos diretamente envolvidos com a operação orçamentária na construção civil. Esses

profissionais desempenham um papel representativo na gestão financeira e operacional, seus comportamentos têm o potencial de impactar significativamente a volatilidade e a sensibilidade às circunstâncias organizacionais. A análise desse grupo-chave permitiu uma compreensão aprofundada das complexidades envolvidas na interação entre a TCP, a ética organizacional e a folga orçamentária no contexto da construção civil.

No contexto da TCP e da ética organizacional, as contribuições dos agentes envolvidos no processo operacional emergem como fator representativo que podem influenciar de forma notável os desdobramentos das operações (Moutinho & Roazzi, 2010). Com isso, cada cenário organizacional, ao proporcionar um ambiente único, pode moldar aspectos e abordagens distintas, delimitando assim o estudo aos gestores de projetos que possuem ligação com a operação orçamentária e que possam, por meio de seus comportamentos, corroborar com a volatilidade e sensibilidade às circunstâncias organizacionais. Por meio de seus comportamentos, esses profissionais podem impactar significativamente a volatilidade e a sensibilidade às circunstâncias organizacionais. Cada cenário organizacional oferece um ambiente único que pode moldar aspectos e abordagens distintas, justificando assim a escolha desta amostragem.

1.4 Justificativa e Contribuição do Estudo

A Câmara Brasileira da Indústria da Construção (CBIC, 2023) relata que o setor da construção deve crescer 2,5% neste ano. Consoante ao relatório da CBIC, nos últimos dois anos, o setor da construção civil teve um avanço de 17,7%, comparado aos 8,2% da economia nacional. Em 2022, o setor cresceu 8,8%. Esses números refletem uma desaceleração no aumento dos custos de construção desde junho de 2022 (Costa, 2023).

Essa influência pode ser atribuída, na maioria, à diminuição dos custos de matérias-primas no setor, a partir de junho de 2022, o que permitiu uma expansão das atividades de construção e um aumento da abrangência do setor em âmbito nacional (Costa, 2023). À medida que o setor cresce, surge a necessidade premente de estabelecer rigorosos mecanismos de controle e avaliação das operações e de seus processos, a fim de sustentar e perpetuar esse crescimento.

A relevância do setor da construção civil ocorre mediante a influência do produto interno bruto (PIB) que em 2022 foi de 2,9% em relação a 2021, obtendo assim relevância econômica e social, decorrente da geração de empregos e desenvolvimento econômico.

Justificado pelo número de dados do novo Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged), que relata a geração de 194.444 novos cadastros de emprego com carteira assinada, tal crescente ocorre desde 2020, onde o ápice de geração de empregos ocorreu, superando mais de meio milhão de empregos (Vasconcelos, 2023).

Tais controles passam a ser pertinentes no cenário econômico por serem considerados etapas de gestão essenciais para melhor desenvolvimento econômico, passando por aspectos organizacionais e comportamentais. Onde a gestão comportamental se torna fator crucial para que os engenheiros envolvidos nesse processo possam aprimorar a gestão do orçamento e reduzir a ocorrência da folga orçamentária (Aibinu & Jagboro, 2002).

Os fatores comportamentais dos engenheiros contribuíram para o avanço teórico e prático no campo da contabilidade gerencial e dentro da engenharia de gestão de projetos. Tais aspectos permitiram o desenvolvimento de estratégias e práticas eficazes para a tomada de decisões financeiras, considerando as particularidades do setor da construção civil (Ogunlana & Toor, 2008).

A contribuição deste estudo se torna pertinente pela sua originalidade em encontrar a influência dos aspectos comportamentais dos engenheiros na ocorrência da folga orçamentária em projetos de construção, relevância da abordagem no ramo da construção civil, por estar com bom desenvolvimento econômico e a viabilidade de execução do mesmo (Martins, 2002). Levando a compreensão das atitudes, habilidades de negociação, percepções de risco e motivação dos engenheiros, com entendimento aprofundado de como esses fatores impactam os desvios entre o custo orçado e o custo realizado. Tais implicações decorreram tanto para a teoria quanto para a prática. No âmbito teórico, o estudo enriqueceu o conhecimento existente na área de engenharia e gestão de projetos, fornecendo evidências empíricas sobre a relevância dos fatores comportamentais na tomada de decisões financeiras. Os resultados também podem estimular a produção de novos modelos e teorias que considerem esses aspectos comportamentais.

Já no âmbito prático, a pesquisa forneceu recomendações e diretrizes para aprimorar a gestão do orçamento na construção civil. As empresas do setor podem utilizar as percepções obtidas para melhorar a alocação de recursos, a contratação de fornecedores e a tomada de decisões financeiras, visando minimizar a ocorrência da folga orçamentária e aumentar a eficiência financeira dos projetos. Nos aspectos comportamentais, busca compreensão das atitudes, habilidades de negociação, percepções de risco e motivação dos

engenheiros, para proporcionar um entendimento profundo de como esses fatores impactam os desvios entre o custo orçado e o custo realizado em projetos de construção. Essas descobertas não apenas engrandeceram a teoria existente no campo da engenharia e gestão de projetos, mas também têm o potencial de influenciar positivamente a prática.

Em um contexto social, a pesquisa oferece a oportunidade de aprimorar a gestão de projetos de construção, tornando-os eficientes e economicamente viáveis. Isso se traduz em um benefício significativo para a sociedade na totalidade, uma vez que a construção civil desempenha um papel relevante no desenvolvimento de infraestrutura, moradia e espaços públicos. Melhorar a gestão financeira desses projetos resulta em um uso eficaz dos recursos disponíveis, beneficiando não apenas as empresas do setor, mas também as comunidades que se beneficiam dessas construções. Esta pesquisa, contribui para um setor de construção sustentável, eficiente e socialmente responsável, alinhado com as demandas da sociedade contemporânea.

No contexto dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030, esta pesquisa se alinha com vários objetivos fundamentais (dentre eles o 8/9/11 e 12), demonstrando ampla abrangência/alcance ao contribuir para diferentes áreas do setor de construção civil. Em termos de qualidade do uso e disseminação, os resultados desta pesquisa serão aplicados em projetos de construção e infraestrutura, influenciando positivamente nas práticas do setor e servindo como referência para políticas públicas e empresariais. O impacto gerado pela pesquisa deve alcançar reconhecimento público, evidenciado pela melhoria na eficiência e sustentabilidade das práticas de construção, beneficiando diretamente a sociedade.

Além disso, atende demandas externas significativas ao propor soluções que respondem às necessidades do setor, como a criação de empregos e o crescimento econômico (ODS 8), a melhoria da qualidade da infraestrutura (ODS 9), a promoção de comunidades sustentáveis (ODS 11), o consumo e produção responsáveis (ODS 12). Assim, a pesquisa não apenas enriquece o conhecimento acadêmico e prático, mas também contribui para um setor de construção mais sustentável, eficiente e socialmente responsável, alinhado com os esforços globais para alcançar os ODS da Agenda 2030.

1.5 Estrutura da Dissertação

A construção do estudo foi constituída dentre as seguintes seções: a introdução, Base Teórica, Metodologia e Procedimento da Pesquisa, Discussão e Análises de dados, seguido das Considerações Finais. Sendo possível visualizar que no capítulo um foi abordado a introdução do estudo, que explorou o problema do estudo, os objetivos gerais e os específicos, a delimitação do estudo, as contribuições e justificativas e a estrutura que abordou a dissertação.

Já em seguida, o capítulo dois demonstrou a base teórica do estudo, em que existia a explanação da Teoria do comportamento estratégico, a Ética Organizacional na gestão de projetos, orçamentos empresariais, e a Folga Orçamentária, corroborando com a compreensão da abordagem destinada nesse estudo. Para o estudo ser abordado da forma definida pelo capítulo um e dois, o capítulo três apresenta a metodologia que levou a abordagem do estudo, corroborando com a coleta de dados, que foram quantitativos, por meio de um questionário *survey* enviados para os engenheiros, com análise descritiva, que levou a compreensão dos dados coletados e depurados.

Os resultados foram apresentados e discutidos no capítulo quatro, alinhados com esses objetivos específicos. Por meio de uma análise descritiva para que os leitores possam compreender a relação entre o comportamento estratégico e a folga orçamentária. No capítulo quatro, foi elencado as principais contribuições dos temas abordados neste estudo, respondendo à pergunta inicial que o norteou. Produzindo a triangulação das informações coletadas, contribuições para a academia e prática social.

2 BASE TEÓRICA

2.1. Teoria do Comportamento Planejado

Introduzindo o contexto que ao levar à compreensão do comportamento humano, é necessário notar como as ações individuais têm um impacto significativo no desenvolvimento empresarial e social. Essa discussão ganha destaque na Teoria da Ação Racional (TAR) (Fishbein & Ajzen, 1975), que busca explicar as relações complexas entre crenças, atitudes, normas subjetivas, intenções e comportamentos humanos. Para uma compreensão clara desta estrutura teórica, observa-se na Figura 1 o modelo teórico da TCP). Esse modelo leva a compreender, como as ações humanas podem ser previstas de maneira racional, considerando o contexto e as experiências individuais vividas anteriormente.

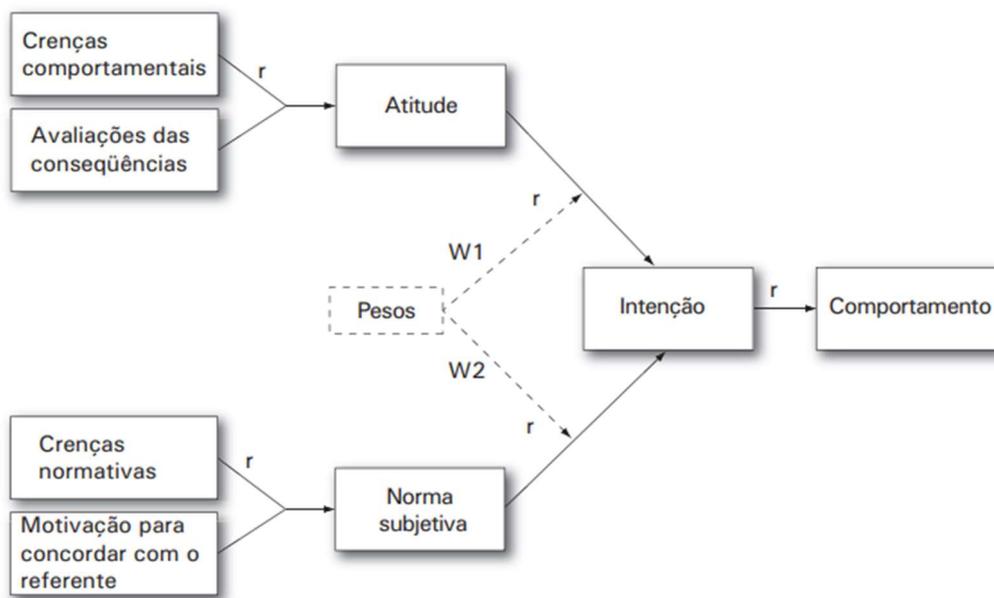


Figura 1 – Modelo da Teoria da Ação Racional

Fonte: Ajzen (1991).

A TAR possui como fator principal o comportamento, que será direcionado mediante ao fator preditivo intenção, que pode ser por meio das variáveis atitude ou norma subjetiva. Nas ações de atitudes, ela pode ser orientada por crenças comportamentais e a avaliação das consequências que a ação pode gerar, já a norma subjetiva vem de crenças normativas e motivações que concorda com o agente envolvido na ação (Ajzen & Fishbein, 1980).

Entretanto, a TAR não abrange o controle volitivo ou motivacional, isso gerou limitações em seu modelo original, gerando a necessidade de se acrescentar a variável de percepção comportamental, que é independente da atitude e norma subjetiva. Surgindo assim, a TCP para completar as abordagens de toda a complexidade da TAR (Madden, 1986).

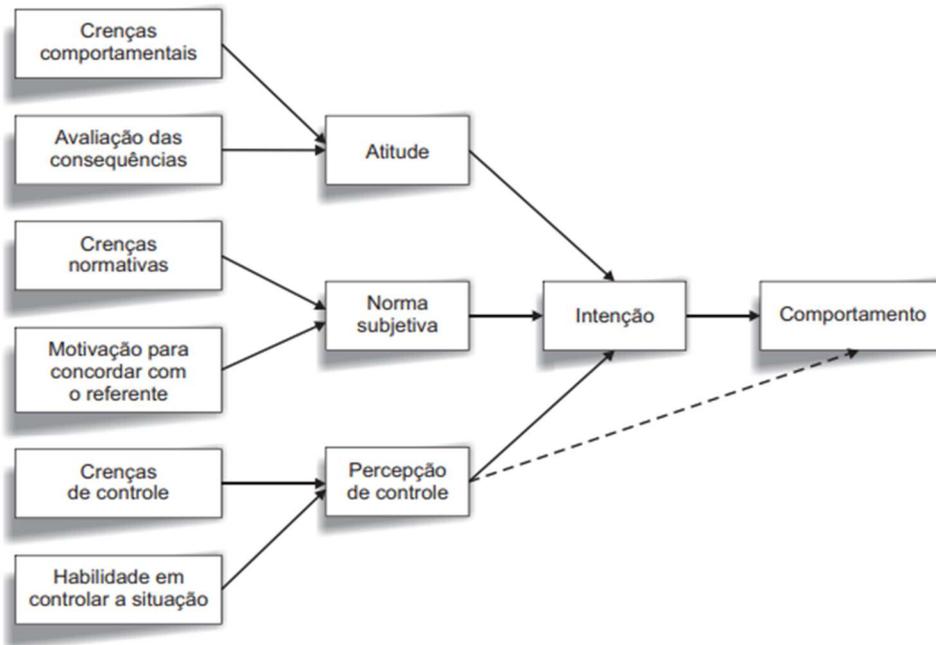


Figura 2 - Modelo da Teoria do Comportamento Planejado
Fonte: Ajzen e Fishbein (1980).

Complementar à TAR a TCP traz a variável percepção de controle, em que ao conjunto de recursos e oportunidades mediada pela intenção, fica sendo considerado apenas como plano comportamental, permitindo que o comportamento-alvo possa ser vislumbrado (Ajzen, 1991). Com isso, a TCP surge para enriquecer as discussões relacionadas à relação entre traços de personalidade e comportamentos em contextos específicos (Ajzen, 1991).

No contexto do TCP, a atitude surge como fator preponderante de um indivíduo frente a uma determinada ação, figura como elemento central na formulação de suas intenções e comportamentos. Refletindo a avaliação positiva ou negativa que o sujeito atribui a uma ação específica, a atitude exerce uma influência direta sobre suas escolhas e decisões subsequentes, moldando, assim, suas ações. Já a norma subjetiva se insere com a percepção do indivíduo mediante a suas posturas sociais e expectativas, alheias relativas ao comportamento. A influência social manifesta-se como agente formador de intenções e disposição do sujeito em conformidade as normas preestabelecidas pela comunidade,

impactando, de modo irrefutável, suas escolhas e atitudes perante determinadas situações (Ajzen, 1991).

Conner e Armitage (1998) e Ajzen (1991), ressaltam que por mais que as duas teorias sejam semelhantes, alguns comportamentos são dependentes de alguma variável não motivacional, como fatores externos e internos, levando a efetivação de controle com fatores de representações conjuntamente. Os conceitos independentes na determinação da intenção dentro da TCP são norteados por meio da atitude, fator social e percepção de controle comportamental, que decorre de ações passadas, tal qual a falta de obstáculos e impedimentos na ação. A TCP é derivada de correntes psicológicas que buscam a compreensão da autorregulação do comportamento humano, após discussão de atitudes em gerais obterem fragilidade em sua compreensão levantando pautas a serem discutidas (Natividade, Santos, Novaes, Carvalho, Bastos & Marot, 2021).

Kleinmuntz (1967) aponta que a mensuração desses traços pode ocorrer por meio de problemas técnicos e éticos de exames de personalidades, podendo ser elaborados por métodos de observações, testes de tensão e tentação. De forma que cada indivíduo possuiria suas próprias ações mediante a atitudes preditivas, e traços de comportamentos que seriam derivativos de origem estrutural com reflexo nos fatores imediatos do cenário em questão. Ressaltando, que esses traços comportamentais são derivativos de cenários que obtém ainda alguns contextos de restrições, pois isso leva os agentes em questão a usar suas vantagens estruturais a seu favor. Podendo assim, elevar as suas ações que possam ser vantajosas a seu favor, mediante a ocorrências passadas que poderão levar a compreensão de benefícios decorrentes.

Estudos que utilizam a TCP em algumas áreas e trazem acréscimo de valor no que se tange a teoria, tal como Batista e Marçal (2020), que buscaram a análise da relação de dependência da tomada de decisão de mestrandos por optarem pela carreira acadêmica contábil, trazendo a relação de dependência entre os três fatores do comportamento humano. Pinheiro, Reinert e de Souza (2023), buscaram compreender as crenças de potenciais doadoras de leite materno, descobrindo crenças em si que não determinam se as mulheres irão doar ou não, mas que podem subsidiar programas de marketing social, garantindo que os dados de estudos com diferentes populações não sejam comprometidos. Para os mesmos autores, a abordagem da TCP não se deve confundir comportamento com objetivo, pois isto é o que se quer alcançar com o comportamento, já este, é o modo de agir perante o ambiente onde o agente em questão está alocado.

As ações são realizadas à medida que o agente vê a necessidade de se adaptar ao ambiente inserido, suas crenças vêm à mente de forma espontânea, levando a predominância de certos comportamentos (Fishbein & Ajzen, 2011). Para os autores, as análises podem ocorrer em três aplicações empíricas, da identificação dos determinantes do comportamento, o planejamento de intervenção de mudança do comportamento e avaliação da eficácia de intervenção de mudança de comportamento.

Ações comportamentais nem sempre decorrem do propósito de terceiro, o mesmo pode ser realizado por ações que podem estar relacionadas a propósito específico do indivíduo, proporcionando benefícios e coerência em seu desenvolvimento pessoal e profissional. Dentre todas as medidas de ações e comportamento dos profissionais, estudo na área da tecnologia da informação relata que os profissionais trabalham em função do orgulho, interesse, originalidade e valor empregado a ações geradas em suas funções (Steil, Bello, Da Silva & Iwaya, 2023).

A TCP é amplamente estudada na literatura de administração estratégica, concentrado na forma de como as organizações tomam decisões estratégicas com base em sua análise do ambiente interno e externo (Andrews, 1971). A convergência entre esses dois conceitos é a ênfase na análise de ambiente e riscos. A teoria do comportamento estratégico reconhece a necessidade de compreender o ambiente em que uma organização opera para tomar decisões estratégicas eficazes (Mintzberg, Ahlstrand & Lampel, 1998). Da mesma forma, onde o SCG o que exige uma análise rigorosa do ambiente e dos riscos envolvidos durante uma crise, permitindo uma tomada de decisões estratégicas informadas.

Com base nestas contextualizações, apresenta-se a hipótese (H1) orientadora deste estudo. Considerando o estudo de Ajzen e Fishbein (1980) levantou-se a hipótese H1 que sugere uma relação positiva entre o comportamento humano e a ocorrência de folga orçamentária no âmbito da TCP. A Teoria do Comportamento Planejado, que explora como as decisões individuais impactam a gestão e a eficiência dos recursos públicos, é necessária para entender os mecanismos subjacentes ao comportamento financeiro nas organizações.

A partir dessa hipótese, este estudo visa não apenas validar a relação proposta, mas também expandir a compreensão sobre como as práticas de gestão financeira podem influenciar a administração e a eficiência dos recursos. Além disso, o desenvolvimento da pesquisa revela a necessidade da educação de qualidade, ao destacar que uma formação sólida em gestão financeira pode contribuir significativamente para a excelência na administração de recursos.

2.2. Ética Organizacional

A constituição do comportamento humano possui variáveis para discernir ações humanas, conforme explanado na seção anterior. Dentre essas variáveis, a ética traz uma ótica que norteia os princípios, valores e normas morais a guiar o comportamento das organizações e seus membros. Ela influencia a maneira como as organizações tomam decisões, interagem com os *stakeholders* e conduzem seus negócios de forma responsável, ela enfatiza a relevância do dever e das regras morais incondicionais (Almeida, 2007). De forma que, a ética organizacional possa ser aplicada na definição de princípios éticos sólidos que orientam as ações das organizações, independentemente das consequências.

Aristóteles (1991) corrobora por seus apontamentos que as virtudes morais para alcançar a excelência moral, no contexto organizacional, é traduzido ao modo que a cultura de valores positivos e no desenvolvimento de líderes e funcionários virtuosos vão ocorrendo nas ações do cotidiano organizacional, formando seres humanos capazes de tomar decisões éticas consistentemente.

Dentro das mesmas virtudes morais, as questões referidas ao equilíbrio entre o lucro e as responsabilidades éticas e sociais das organizações, levam as organizações a maximizarem seus lucros, possibilitando crescimento empresarial e pessoal (Friedman, 1962). A ética organizacional é um campo de estudo que se preocupa com os padrões morais e éticos que regem o comportamento das organizações. Ela inclui a análise dos valores, crenças e práticas que guiam as organizações, bem como a investigação das consequências de suas ações. A ética organizacional é necessária porque ajuda as organizações a tomar decisões que sejam justas, responsáveis e benéficas para todos os seus *stakeholders*.

Mediante o presente estudo abordar a moralidade no campo das Ciências Sociais Aplicadas, Merchant e Van der Stede (2007) determinaram quatro formas de argumentação para enquadrar a ação humana no campo da ética. São elas, a teoria da justiça ou equidade moral que argumentada pelas ações humanas amparadas pelos princípios da (justiça formal), da teoria contratualista ou deontológica que traz a lógica para a identificação e interpretação das responsabilidades ou os contratos, que possa ser implícito ou explícito entre pessoas. Também apresenta a teoria do relativismo que foca o pragmatismo na diversidade de culturas e teoria do utilitarismo, onde a ética não foca na ação em si, mas sim nos resultados que elas produzem, julgando as ações com base nos frutos que geram.

A ética organizacional, como campo de estudo, começou a ganhar destaque mais tarde, com a evolução das teorias econômicas e sociais. Smith discutiu a ética em termos de comportamento econômico e moralidade no mercado (Smith, 1776). Essas discussões vêm para relatar a busca da legitimidade dos agentes no mercado econômico e perante a regulamentação governamental dos mercados (Norman, 2019). A cultura ética organizacional sólida na promoção de comportamentos éticos entre os membros da organização, de acordo com Treviño & Weaver (2003), é onde se obtém o estabelecimento de moldar as percepções e expectativas dos funcionários em relação a questões éticas, influenciando suas ações no cotidiano.

Outra abordagem de ética organizacional, considera o impacto das mídias sociais e da transparência na era digital. Chia e Synnott (2012) discutem como a ética organizacional está evoluindo para incorporar a responsabilidade e a prestação de contas em um cenário global interconectado. Eles sugerem que as organizações precisam se adaptar para lidar com as expectativas éticas crescentes da sociedade e com a capacidade das redes sociais de expor práticas questionáveis. Pasquali e Dal Vesco (2020), ressaltam que ética empresarial deveria ser marcada pelo conceito de indelével, entretanto em seu estudo foi identificado que, na prática isso não ocorre, devido à realidade a ética tem efeito moderador. Isso decorre por ações intrínsecas do indivíduo, o qual está ou não disposto a revitalizar a ética organizacional.

Esses estudos destacam que a ética organizacional vai além de um conjunto de regras e regulamentos. Ela permeia a cultura, a tomada de decisões e as relações nas organizações, moldando sua reputação e influenciando sua longevidade. A abordagem ética não apenas beneficia a empresa, mas também afeta positivamente os funcionários, os clientes e a sociedade em geral, criando uma interconexão entre sucesso organizacional e responsabilidade ética (Mayer, 2013; Treviño & Weaver, 2003; Chia & Synnott, 2012; Colquitt, 2001).

Smith e Brown (2019), tratam a comunicação transparente e ética das estratégias como item para construir a confiança dos *stakeholders* em uma organização. Levando a adotar uma abordagem ética na comunicação e suas estratégias, que tendem a fortalecer sua reputação e credibilidade. Onde as organizações éticas, realizam avaliações regulares de seu desempenho ético, garantindo que suas estratégias estejam alinhadas com os valores éticos, indicando que a aplicação contínua, contribui com a manutenção de padrões éticos elevados nas operações da organização (Monteiro, 2023). Com base nas evidências

apresentadas, sugere-se que a aplicação integrada da TCP pode facilitar o alinhamento estratégico com valores éticos organizacionais, promovendo a ética nas operações e decisões estratégicas.

Líderes e executivos que fornecem evidências onde a ética influencia diretamente as práticas financeiras da empresa, considerando não apenas os aspectos financeiros, mas também as implicações morais e sociais de suas decisões. Refletindo na gestão do orçamento, onde a transparência, a responsabilidade e a consideração das necessidades da comunidade são valores éticos que podem influenciar a abordagem da folga orçamentária (Kaplan & Whitecotton, 2001). As organizações obtêm cultura ética sólida, tendendo a adotar práticas financeiras responsáveis e a evitar estratégias que possam ser percebidas, por meio da folga orçamentária sem justificativa adequada, o que poderia ser considerado antiético.

Considerando estas contextualizações, apresenta-se a H2, sugerindo que uma cultura ética na organização pode influenciar positivamente a prática de folga orçamentária, assegurando que ela seja utilizada de maneira transparente, responsável e alinhada com os valores éticos da organização. Uma cultura ética promove a comunicação clara, responsável e transparente, valores essenciais para a eficácia do Sistema de Controle de Gestão (SCG). Durante emergências, a ética pode orientar as decisões estratégicas, garantindo que elas sejam moralmente justificáveis e priorizem a segurança e a integridade das pessoas afetadas (Fink, 2013). Corroborando a H2, a ética organizacional está positivamente relacionada com o SCG, influenciando tanto a prática de folga orçamentária quanto a capacidade da organização de tomar decisões estratégicas éticas e eficazes durante crises.

Adicionalmente, a responsabilidade social corporativa (RSC) influencia na interseção entre TCP e ética organizacional. Pesquisas, como o estudo de Kraemer (2005), mostram que a inclusão de práticas de RSC nas estratégias é uma maneira eficaz de integrar a ética nas operações das organizações. Essa abordagem alinha as estratégias com as preocupações éticas relacionadas à sociedade e ao meio ambiente, considerando a formulação, implementação, comunicação, avaliação e alinhamento das estratégias sob uma perspectiva ética. Conforme foi observado nos estudos de Smith e Brown (2019), Monteiro (2023), e Kraemer (2005), onde se evidenciou a relevância de incorporar a ética nas estratégias das organizações, promovendo resultados sustentáveis e alinhados com os valores éticos.

Já com a introdução do modelo das Responsabilidades Sociais das Empresas (CSR), que inclui quatro categorias: econômica, legal, ética e filantrópica, houve a ampliação do modelo na perspectiva da ética organizacional, destacando a relevância das responsabilidades sociais e éticas das organizações para além do lucro (Carroll, 1979).

A influência do comportamento humano na ética organizacional é um aspecto central a ser considerado no contexto da TCP, baseando-se na premissa de que os agentes tomam decisões com base em seus interesses individuais e racionais, incluindo o comportamento humano nas organizações (Machado Filho, 2020).

A alocação de recursos como uma decisão estratégica tomada por agentes que buscam maximizar seus próprios interesses, dentro desse ambiente, é a dinâmica que fez a ética organizacional surgir como um fator determinante a influenciar o comportamento desses agentes (Milano, 2016). Mediante isso, a H4 propõe investigar como a ética organizacional age como um mediador na relação entre o comportamento humano e a ocorrência de folga orçamentária.

Em outras palavras, esta hipótese busca compreender como os princípios éticos e os valores adotados por uma organização podem atenuar ou acentuar os efeitos das ações individuais dos agentes em relação à gestão financeira.

2.3. Folga Orçamentária

A folga orçamentária na área de gestão e finanças, refere-se à discrepância entre os recursos orçamentados e os recursos efetivamente utilizados pelas organizações (Argote & Greve, 2007). Ela representa a diferença positiva entre as estimativas de custos e despesas apresentadas no orçamento e os custos e despesas reais (Hansen & Van der Stede, 2004). A existência de folga orçamentária implica que os gestores deliberadamente definem metas orçamentárias inferiores às necessidades reais, permitindo uma margem de manobra com o intuito de acomodar variações e contingências (Otley, 1980).

O orçamento empresarial desempenha, no planejamento e controle empresarial, função de estabelecimento de metas financeiras e a alocação de recursos de maneira eficiente a monitorar o desempenho de metas destacando a relevância do controle financeiro e do orçamento, que levam a obter perspectivas futuras (Martins, Espejo & Bortolucci, 2023). O SCG é uma extensão desse processo, com diversos modelos que se adaptam a realidade do setor onde a empresa está contida (Simons, 1995).

O orçamento desempenha um papel relevante ao fornecer diagnósticos em relação às metas estabelecidas, influenciar comportamentos, motivar, aprimorar processos e seus facilitadores (Frezatti, Mucci & Dieng, 2016). No entanto, é necessário notar que a sua influência não pode ser rigidamente limitada, uma vez que depende da forma como a gestão das ações organizacionais é executada no planejamento da organização. Além disso, como apontado por Kihn (2011), o processo orçamentário não é uma abordagem inflexível; ele está sujeito à subjetividade dos significados atribuídos pelos gestores, assim como à sua consciência, expressões, situações e contextos individuais.

No momento que a organização opta por gerenciar e colocar em prática os contextos orçamentários, sua determinação ocorre normalmente mediante duas razões, sendo elas a necessidade de utilizar o orçamento como planejamento e como diálogo dentre os funcionários que operam as ações para entrega da mercadoria/serviço (Ekholm & Wallin, 2011). Isso pode interferir, enquanto os indivíduos percebem as características, possibilidades que o controle orçamentário disponibiliza, tal como habilidades mais confiantes, otimistas e esperançosas (Zonatto, Machado, Aguiar & Marquezan, 2023).

Lavarda e Magro (2015), relatam em seu estudo a utilidade do orçamento que vai desde o planejamento operacional focado no curto prazo, nas rotinas, a avaliação de desempenho e motivação para que se possa avaliar o trabalho dos envolvidos no processo orçamentário, sempre alinhando as ações em curto e longo prazo, concomitante a comunicação dos objetivos e metas, juntamente com a formulação das estratégias para realização das ações. Essa abordagem abrangente da utilidade do orçamento, é ilustrada na Figura 3.

O orçamento organizacional é algo que vai além de atingir objetivos, o mesmo decorre de ações que buscam a gestão e aplicação racional dos recursos, considerando as variáveis diretas e indiretas dos projetos (Zahra, 2021). Possibilitando assim, a limitação e definição de recursos financeiros e materiais, para o desenvolvimento das operações com precisão e agilidade em seus processos.

Silva e Lavarda (2014) ressaltam que o orçamento é algo necessário no processo de gestão, entretanto, não é uma figura única e sim conjunto de processos e ações para que todo o processo decisório possa ser realizado de forma eficiente e precisa. Campos e Nakamura (2013) evidenciam a disposição estratégica do orçamento empresarial, considerando-o como uma medida de proteção das empresas contra possíveis atritos internos e externos no ambiente em que estão inseridas. Podendo ser confirmado no estudo

de Wohleberg, Villalba, Dal Vesco e Toigo (2023), onde discorrem que o uso de orçamento, tanto na forma diagnóstica, quanto na forma interativa, obtém êxito individual ou em grupo, quando é derivado das ações em conjunto no engajamento de funções de todos os envolvidos.

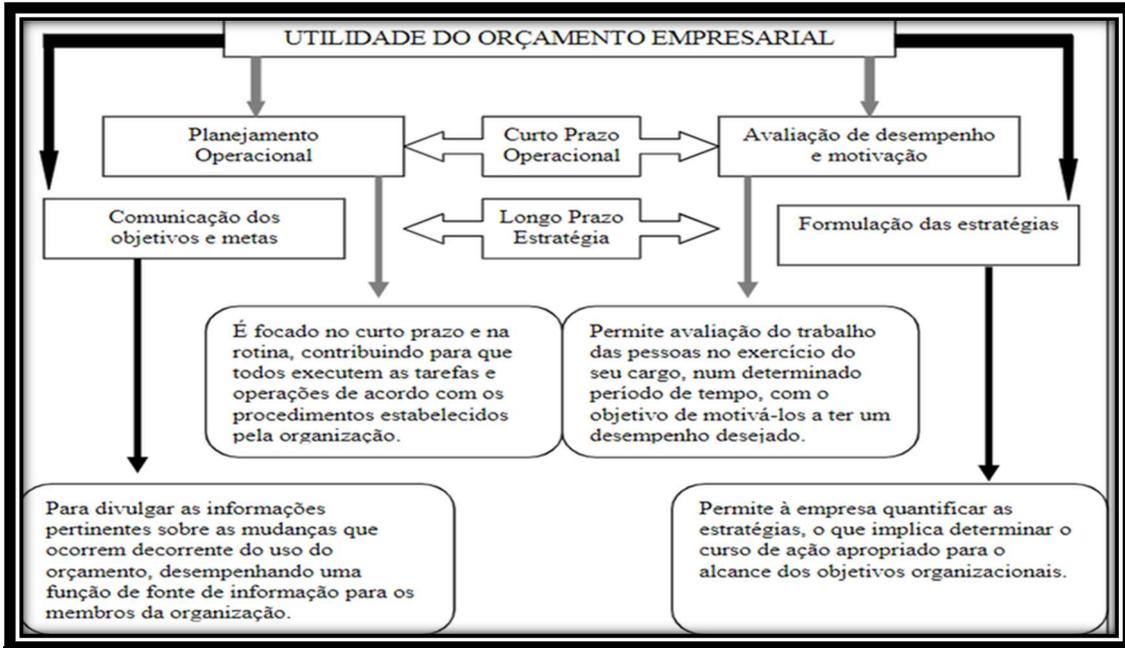


Figura 3 – Síntese das razões para utilidade do orçamento empresarial
 Fonte: Lavarda e Magro (2015).

Conforme detalhado no referencial teórico deste estudo, na Figura 4, é possível visualizar as lacunas de conhecimento que foram identificadas durante a pesquisa. Ressaltando que essas lacunas estão intrinsecamente relacionadas às hipóteses formuladas na análise. Estas hipóteses, serão utilizadas para a compreensão da questão de pesquisa, sendo submetidas a uma análise dos dados coletados por meio dos questionários. Tal análise não apenas validou ou refutou as hipóteses, mas também forneceu contribuições acadêmica e social, significativas para o avanço do conhecimento na área de estudo.

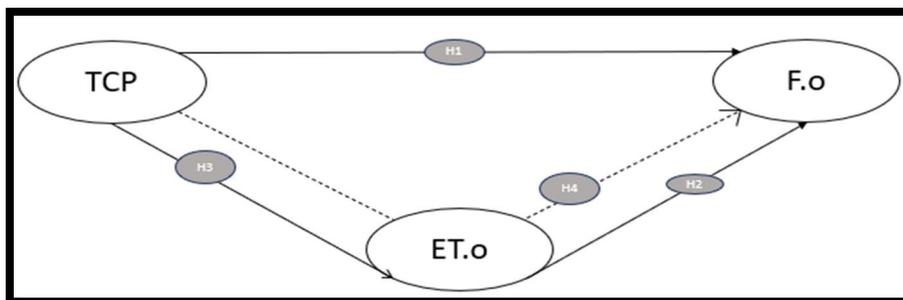


Figura 4 – Constructo do Estudo
 Fonte: Dados da Pesquisa

3. MÉTODO E PROCEDIMENTOS DA PESQUISA

Esta seção, aborda os aspectos metodológicos da pesquisa, detalhando os procedimentos adotados para alcançar os objetivos estabelecidos. Começa-se com a exploração do delineamento da pesquisa, seguida pela descrição da população e amostra selecionadas, além da apresentação do constructo de pesquisa e sua decomposição em componentes específicos. Por último, fornece uma visão detalhada dos métodos empregados para a coleta e análise de dados.

3.1. Delineamento da Pesquisa

A pesquisa visa investigar a influência da TCP na Folga Orçamentária mediada pela ética organizacional, adotando uma abordagem metodológica quantitativa e descritiva, de forma que permite a coleta e análise de dados numéricos, enquanto descritiva busca compreender as características e a distribuição das variáveis estudadas (Smith, 2010).

3.2. Entidade objeto de pesquisa

A pesquisa foi realizada em uma única organização, com os engenheiros que estavam registrados em seu quadro de funcionário, que totalizaram 120 respondentes, em suas diversas segmentações. A organização é do ramo da construção civil, possui seus demonstrativos listados na B3, com vinte e duas filiais, sua matriz está localizada em Curitiba-Paraná, com sede administrativa em Cascavel-Paraná. Sede que estrategicamente foi gerada para que todos os processos financeiros e gestão de compras de suprimentos para as obras sejam efetuados de maneira eficiente e com maior gestão das obras. Ela possui como atividades principais empreendimento próprios e empreitadas, advindas de licitações e pregões.

3.3. Constructo da Pesquisa

Para atender ao objetivo geral, o estudo incorpora questões que foram cuidadosamente definidas conforme a base teórica em cada temática da pesquisa. Com isso, na Tabela 1, são detalhadas as questões de cada uma das variáveis abordadas nesta pesquisa, que serviram, como alicerce para a validação ou refutação das hipóteses levantadas no estudo.

Tabela 1
Questões e Base Teórica

Variável - Teoria Do Comportamento Planejado - Ajzen, (1991)	
I 1.1	Eu tenho forte intenção de adotar práticas que visem a efetividade do controle orçamentário na execução sob minha responsabilidade;
I 1.2	Eu pretendo, de fato, buscar estratégias para realizar os controles orçamentários na gestão da obra que sou responsável;
I 1.3	Há probabilidade de que eu adote ações para aplicar controles orçamentários na rotina operacional da minha obra;
I 1.4	Eu planejo, de fato, implementar ações para efetivar o controle orçamentário, na obra que sou responsável;
A 1.5	Eu realmente adotaria práticas efetivas de controle orçamentário nas obras de minha responsabilidade;
A 1.6	Eu já adoto e continuaria praticando para sempre as efetivas práticas de controle orçamentário nas obras sob minha responsabilidade;
N.S. 1.7	Eu considero importante as opiniões das pessoas que participam da operação, com foco na busca por eficácia na gestão dos controles orçamentários;
N.S. 1.8	As pessoas que participam do meu cotidiano, aprovariam minha decisão de adotar efetivas ações de controle orçamentário;
N.S. 1.9	Eu acredito que os meus colegas ou amigos também estariam interessados em adotar efetivamente os controles orçamentários;
N.S. 1.10	Eu possuo a percepção de que meus colegas têm interesse em adotar ações efetivas de controle orçamentário;
CP 1.11	Se eu quiser, posso implementar ações para a eficácia dos controles orçamentários na obra de minha responsabilidade;
CC 1.12	Acredito que realizando efetivos controles orçamentários na minha obra, vou ter maior estabilidade no meu emprego;
CC 1.13	Acredito que realizando efetivos controles orçamentários na minha obra, vou contribuir para o desenvolvimento da construção civil no Brasil;
CC 1.14	Acredito que realizando efetivos controles orçamentários na minha obra, terei uma maior participação nos resultados;
CC 1.15	Acredito que realizando efetivos controles orçamentários na minha obra, obterei maior satisfação pessoal com meu desempenho;
CN 1.16	Eu me importo com a opinião dos meus subordinados quanto a gestão de efetivos controles orçamentários na obra sob minha responsabilidade;
CN 1.17	Eu me importo com a opinião dos meus antigos professores da faculdade quanto a gestão de efetivos controles orçamentários na obra sob minha responsabilidade;
CCO 1.18	Eu acredito que aplicando efetivos controles orçamentários nas obras sob minha responsabilidade, serei contratado por outra empresa com maior salário;

Fonte: Ajzen, (1991)

A primeira seção da Tabela 1 aborda a variável "Teoria do Comportamento Planejado", utilizada para entender como as atitudes, normas subjetivas e a percepção de controle influenciam o comportamento ético dos engenheiros. Essas variáveis e suas questões específicas foram baseadas na teoria pela abordagem de Ajzen (1991) e servem como uma base sólida para a compreensão das atitudes e crenças dos participantes em relação à ética no ambiente de trabalho. As atitudes referem-se às avaliações positivas ou negativas que os engenheiros têm sobre o comportamento ético. As normas subjetivas

dizem respeito à pressão social percebida para realizar ou não. A percepção de controle refere-se à facilidade ou dificuldade percebida, considerando-se os recursos e oportunidades disponíveis.

Tabela 2

Questões Ética Organizacional

Variável – Ética Organizacional – Treviño, Weaver & Reynolds (2006)	
Q 2.1	Procuro resolver ativamente os problemas;
Q 2.2	Quando algo não me ocorre bem, procuro uma solução no imediato;
Q 2.3	Sempre que existe uma oportunidade de me envolver ativamente, eu aproveito;
Q 2.4	Tomo a iniciativa imediatamente, mesmo quando os demais não o fazem;
Q 2.5	Procuro aproveitar as oportunidades rapidamente para atingir os meus objetivos;
Q 2.6	Normalmente faço mais do que me é pedido;
Q 2.7	Sou particularmente bom em desenvolver ideias;
Q 2.8	Desperdicei ou destruí propositadamente material da minha empresa;
Q 2.9	“Sonho acordado” ao invés de fazer o meu trabalho;
Q 2.10	Ignorei propositadamente a minha chefia direta;
Q 2.11	Reclamei sobre coisas insignificantes no meu local de trabalho;
Q 2.12	Partilhei com pessoas fora do trabalho que não gosto do meu dia-a-dia na empresa;
Q 2.13	Fiz mal o meu trabalho propositadamente;
Q 2.14	Senti-me bem quando algo não ocorria bem no trabalho;
Q 2.15	Pensei seriamente em despedir-me;
Q 2.16	Cheguei atrasado ao trabalho ou atrasei-me nas minhas pausas propositadamente;
Q 2.17	Fiquei em casa alegadamente doente quando, na verdade, estava com saúde para trabalhar
Q 2.18	Não me esforcei o suficiente, de forma propositada, quando tinha coisas importantes para fazer

Fonte: Treviño, Weaver & Reynolds (2006)

Na segunda parte da Tabela 1, é abordado a variável "Ética", que se concentra em diferentes dimensões da moralidade e da liderança. As questões relacionadas a essas variáveis exploram a confiança, a transparência, a delegação de responsabilidades e o estilo de liderança nas organizações, todos utilizados para compreensão da ética no ambiente de trabalho (Treviño, 2003).

Tabela 2

Questões Controle Orçamentário

Variável – Controle Orçamentário - Onsi (1973)	
Q 3.1	Para proteger financeiramente meu setor ou centro de custo apresento um orçamento que pode ser facilmente alcançado;
Q 3.2	Para proteger financeiramente meu setor ou centro de custo adoto dois níveis de critérios: um entre mim e meus subordinados, e o outro critério entre mim e meu chefe, para ser cauteloso;
Q 3.3	Em tempos favoráveis eu concordo com a elaboração de um orçamento, cujas metas sejam mais fáceis de atingir;
Q 3.4	Folgas no orçamento são uma boa alternativa para fazer coisas que não podem ser oficialmente aprovadas;

Q 3.5 Com alguma habilidade posso determinar meu desempenho pessoal e a do setor ou centro de custo de acordo com meus interesses;

Q 3.6 Somos informados no orçamento sobre a necessidade de atingir as metas orçamentárias;

Fonte: Onsi (1973),

Na terceira seção da Tabela 1, a variável "Folga Organizacional", aborda a prática de subestimar receitas e superestimar despesas nos orçamentos organizacionais. Essas estratégias podem revelar aspectos do comportamento financeiro das empresas. As questões relacionadas a essa variável são baseadas no trabalho de Onsi (1973) e ajudaram a investigar como as organizações afadigam-se com a folga orçamentária. Essas questões buscam destacar a relevância de cada variável, relacionado a base teórica, fornecendo uma explicação clara do propósito de cada elemento do estudo.

3.4. Procedimentos de Coletas de Dados

A coleta de dados foi conduzida por meio de um questionário estruturado, que foi desenvolvido com base em escalas de avaliação e perguntas abertas relacionadas às questões éticas, comportamento planejado e folga orçamentária. Este questionário foi elaborado e hospedado na plataforma *Google Forms*, proporcionando praticidade e facilidade de acesso para os participantes, o que, permitiu o alcance ampliado de respondentes (Brown, 2012; White & Williams, 2018).

A distribuição do questionário ocorreu pela rede social denominada *WhatsApp*, enviado aos engenheiros que estavam registrados na organização do ramo da construção civil. Antes de participarem da pesquisa, os engenheiros foram devidamente informados sobre os objetivos da pesquisa, assegurando a obtenção de seu consentimento informado. A privacidade e confidencialidade dos dados foram estritamente mantidas, garantindo que informações pessoais e profissionais dos participantes não fossem divulgadas.

O período de realização ocorreu de 15 de março a 20 de maio de 2024. No período de coleta de dados foram realizadas constantes solicitações para que os engenheiros respondessem o questionário, por meio do engenheiro chefe. Também foi enviado *e-mail* com a mesma solicitação, no final do período obteve-se 76 respondentes, numa amostra de 120 engenheiros registrados, o que correspondeu num retorno de 63,33% dos profissionais.

Para assegurar a confiabilidade estatística do modelo, é necessário calcular o tamanho mínimo da amostra que garanta uma confiança adequada no teste de hipóteses

(Faul, Erdfelder, Buchner, & Lang, 2009). Assim, a amostra foi determinada utilizando a calculadora amostral *G*Power*, fornecendo a estimativa do número mínimo de respostas necessárias. Utilizando a estimação de mínimos quadrados parciais, considerou-se uma margem de erro de 5%, um nível de confiança de 90% e uma população de 120, com distribuição amostral homogênea. Constatou-se que seriam necessárias 72 respostas para que os resultados fossem confiáveis.

3.5. Procedimento de Análise dos Dados

A análise dos dados quantitativos foi conduzida pelo aplicativo *SmartPLS* utilizando técnicas estatísticas, como método de equações estruturais, podendo validar as hipóteses. Por meio de uma abordagem quantitativa, descritivamente, investigou-se a percepção das atitudes dos engenheiros de uma construtora S.A listada na B3. Em relação a questões éticas no ambiente de trabalho, que por meio de um *survey*, foi encaminhado para os engenheiros. A análise quantitativa permite a coleta e depuração dos dados numéricos, enquanto a ótica descritiva busca compreender as características e a distribuição das variáveis estudadas (Smith, 2010).

A utilização do *software SmartPLS*, possibilita a aplicação de técnicas estatísticas avançadas, incluindo a Modelagem de Equações Estruturais (MEE), para examinar as relações entre as variáveis do estudo proporcionando uma compreensão aprofundada das percepções dos engenheiros em relação às questões éticas na folga orçamentária (Chen, et al. 2018). Na Tabela 2 dispõem-se os indicadores a serem utilizados, para a devida análise.

Tabela 2

Síntese das Análises de MEE

INDICADOR/ PROCEDIMENTO	PROPÓSITO	VALORES REFERENCIAIS	AUTORES
AVE	Validades Convergentes	AVE > 0,50	(HENSELER; RINGLE e SINKOVICS (2009)
Critério de Fornell e Larcker	Validade Discriminante	Compara-se as raízes quadradas dos valores das AVE de cada constructo com as correlações (de Pearson) entre os constructos (ou variáveis latentes). As raízes quadradas das AVEs devem ser maiores que as correlações dos constructos	FORNELL e LARCKER (1981)
Alfa de Cronbach e Confiabilidade Composta	Confiabilidade do model	AC > 0,70 CC > 0,70	HAIR et al. (2014)

Avaliação dos Coeficientes de Determinação de Pearson (R²):	Avaliam a porção da variância das variáveis endógenas, que é explicada pelo modelo estrutural.	Para a área de ciências sociais e comportamentais, R ² =2% sejam classificados como efeito pequeno, R ² =13% como efeito médio e R ² =26% como efeito grande.	COHEN (1988)
Tamanho do efeito (f²) ou Indicador de Cohen (1937)	Avalia-se quanto cada constructo é “útil” para o ajuste do modelo	Valores de 0,02, 0,15 e 0,35 são considerados pequenos, médios e grandes.	HAIR Jr. et al. (2014)

Fonte: Adaptado de Ringle, Silva & Bido (2014).

Foi realizada uma análise descritiva do perfil socioeconômico dos engenheiros, com o objetivo de caracterizar e compreender as variáveis socioeconômicas presentes no grupo estudado. Essa análise permitiu identificar padrões e tendências que auxiliam na interpretação dos dados coletados, fornecendo uma visão detalhada sobre o contexto social e econômico dos indivíduos envolvidos na pesquisa.

A análise da ética foi realizada conforme a equação 1, onde a intenção comportamental, proporcional ao comportamento, é o resultado da soma ponderada da A (atitude), a NS (norma subjetiva) e a PCC (percepção do controle do comportamento), determinada na equação 1:

$$C \propto I \propto p_1A + p_2NS + p_3PCC$$

Equação 1- Equação Norteadora da Teoria do Planejamento

Fonte: Adaptado de Ajzen e Fishbein, (1980).

Onde:

C = Comportamento

A = Igual Ou Proporcional

I = Intenção Comportamental

A = Atitude Em Relação Ao Comportamento

NS = Norma Subjetiva

P1, P2 E P3 = Peso Empírico De A, NS E PCC

PCC= Percepção De Controle Comportamental

P3 = Peso Empírico Da PCC

No contexto da análise ética, foi utilizada a equação norteadora da Teoria do Planejamento (Ajzen & Fishbein, 1980), que considera variáveis como atitude, norma subjetiva e percepção de controle comportamental para entender as intenções comportamentais. Cada uma dessas variáveis foi ponderada conforme sua influência no comportamento ético, conforme indicado na equação 1 norteadora. Essas variáveis interconectadas permitiram uma análise detalhada das questões éticas relacionadas à folga orçamentária.

Nos P's a P₁ que representa a atitude obtida por meio das determinantes crenças comportamentais (C_i), avaliada pela determinante avaliação de crenças(a_i), onde a

probabilidade de ocorrência da crença é decorrente da avaliação indireta da atitude em relação ao comportamento. A P_2 passa a ser determinada com base na percepção do agente em relação à opinião de cada pessoa, com conjuntos de crenças normativas (c_j) e motivação para acatar ou não as opiniões (m_j), levando ao produto da crença de opinião determinada pela motivação do agente mediada pela norma subjetiva. E na P_3 o grau de controle do indivíduo são determinadas pelas crenças de controle (c_k) pela força de percepção de controle (p_k), levando aos conjuntos de crenças do indivíduo para lidar com a presença ou ausência de oportunidades e de recursos (Ajzen, 1991).

4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

No Capítulo 4, aborda-se a análise dos dados coletados e a aplicação TCP para compreender as práticas orçamentárias na empresa. O capítulo começa com a caracterização dos respondentes, detalhando informações socioeconômicas e profissionais de 76 engenheiros. Em seguida, examina a TCP, destacando os resultados das variáveis de intenção comportamental, atitude, norma subjetiva e percepção de controle comportamental na previsão do comportamento orçamentário. Também é analisada a ética organizacional e sua influência sobre a prática de folga orçamentária. A análise utilizada foi Modelagem de Equações Estruturais (MEE) para verificar a consistência do modelo e a validade das hipóteses, destacando como a ética e os comportamentos humanos afetam a folga orçamentária.

4.1. Caracterização dos respondentes

O questionário, elaborado no *Google Forms*, foi encaminhado ao engenheiro chefe da empresa, que se responsabilizou por redistribuí-lo aos demais engenheiros. Durante o período de aplicação, foram realizadas diversas solicitações para enfatizar a participação dos respondentes. Dessa forma, a coleta de dados foi concluída com a participação de 76 respondentes.

Tabela 3
Perfil dos respondentes

Variável	Valor	Frequência	Porcentagem
Gênero	Feminino	15	19,7
	Masculino	61	80,3
	Total	76	100,0
Formação	Superior Completo	61	80,3
	Especialização	13	17,1
	Pós-Graduação <i>Stricto Sensu</i>	2	2,6
	Total	76	100,0
Experiência profissional	0 a 5 anos	30	39,5
	6 a 9 anos	19	25,0
	10 a 15 anos	19	25,0
	16 anos ou mais	8	10,5
	Total	76	100,0
Idade	20-30	25	32,9
	31-40	31	40,8
	41-50	14	18,4
	51-60	6	7,9
	Total	76	100,0
Tempo de empresa	01-05	41	53,9
	06-10	28	36,8
	11-15	5	6,6

16-20	1	1,3
21 ou mais	1	1,3
Total	76	100,0

O perfil dos respondentes foi analisado na Tabela 3 com base em informações demográficas e profissionais, qualificada para fornecer percepções fundamentadas sobre questões éticas no ambiente de trabalho. Em termos de gênero, o grupo pesquisado é composto por 19,7% mulheres e 80,3% homens. Observa-se que 80,3% possuem formação superior completa, sendo que uma parcela significativa ainda avançou para níveis elevados de qualificação, como especialização 17,1% e pós-graduação *Stricto Sensu* 2,6%.

Além disso, a diversidade de experiência profissional, com uma distribuição que 39,5% abrange desde profissionais com menos de cinco anos de atuação até aqueles com mais de 16 anos de experiência com 10,5%, adiciona uma rica variedade de perspectivas ao estudo. Segundo Hair Jr. et al. (2010), uma amostra que inclui indivíduos com diferentes níveis de experiência pode fornecer uma visão equilibrada e abrangente, aumentando a validade externa dos resultados da pesquisa. Ademais, a variação na faixa etária e no tempo de empresa contribui para a representação de diferentes estágios de carreira e ciclos de vida dentro da organização, o que, de acordo com Bryman (2016), é necessário para captar a complexidade das percepções e atitudes dos profissionais.

4.2. Análise descritiva da TCP

Na Teoria Do Comportamento Planejado, foram aplicadas 18 questões onde a variável intenção comportamental foram quatro questões, da variável atitude em relação ao comportamento foram seis, variável da norma subjetiva foram seis questões e do comportamento planejado foram duas questões.

Tabela 4
Estatística descritiva Teoria do Comportamento Planejado

	Mínimo	Máximo	Média	Desvio padrão
TCP1	3,00	7,00	5,92	1,13
TCP2	2,00	7,00	5,71	1,16
TCP3	3,00	7,00	5,67	1,02
TCP4	1,00	7,00	5,64	1,23
TCP5	3,00	7,00	5,76	1,13
TCP6	1,00	7,00	5,22	1,34
TCP7	1,00	7,00	5,33	1,38
TCP8	1,00	7,00	4,59	1,95
TCP9	1,00	7,00	4,29	1,97
TCP10	1,00	7,00	4,24	1,99
TCP11	1,00	7,00	4,95	1,68
TCP12	1,00	7,00	3,18	2,08

TCP13	1,00	7,00	3,09	1,93
TCP14	1,00	7,00	2,95	1,99
TCP15	1,00	7,00	3,67	2,21
TCP16	1,00	7,00	3,47	2,07
TCP17	1,00	7,00	3,57	2,13
TCP18	1,00	7,00	2,71	1,92

A análise descritiva disposta na Tabela 4 traz dados abordados sobre as variáveis da TCP, representada pelas questões TCP1 a TCP18. As médias dessas questões variam de 2,71 (TCP18) a 5,92 (TCP1), com desvio padrão entre 1,02 (TCP3) e 2,21 (TCP15). Isso fornece indícios que, em média, os respondentes apresentam comportamentos moderadamente positivos em relação às práticas de controle orçamentário nas obras. No entanto, há variabilidade significativa em algumas respostas, especialmente nas questões TCP12, TCP15, TCP16 e TCP17, sugerindo uma diversidade de opiniões e comportamentos. Ajzen (1991) e Madden (1986), que discutem a relevância do contexto e das experiências individuais na formação das atitudes e comportamentos. La Barbera e Ajzen (2020), reforçam a ideia ao demonstrarem que a percepção de controle comportamental pode moderar os efeitos da atitude e da norma subjetiva na predição da intenção, o que pode ajudar a explicar a variabilidade observada nas normas subjetivas dos respondentes.

A variável Intenção Comportamental é composta pelas questões TCP1, TCP2, TCP3 e TCP4. As médias dessas questões são relativamente altas, variando de 5,64 (TCP4) a 5,92 (TCP1), com desvio padrão entre 1,02 (TCP3) e 1,23 (TCP4). Gerando uma forte intenção comportamental positiva entre os respondentes, onde eles têm uma intenção clara de adotar práticas de controle orçamentário, buscar estratégias para aperfeiçoar gestão orçamentária, aplicar ações de controle na rotina operacional e implementar efetivamente essas ações. Conner e Armitage (1998) destacam a relevância da intenção comportamental como um preditor significativo do comportamento futuro, confirmando a observação de que intenções fortes estão associadas a comportamentos correspondentes.

A variável Atitude em Relação ao Comportamento é representada pelas questões TCP5, TCP6, TCP12, TCP13, TCP14 e TCP15. As médias dessas questões variam de 2,95 (TCP14) a 5,76 (TCP5), com desvio padrão entre 1,13 (TCP5) e 2,21 (TCP15). As atitudes dos respondentes em relação ao comportamento apresentam uma variação considerável. Os respondentes acreditam que a adoção de práticas de controle orçamentário trará estabilidade no emprego, contribuirá para o desenvolvimento da construção civil no Brasil, resultará em uma efetiva participação nos resultados e aumentará a satisfação pessoal com

o desempenho. Ajzen (1991) enfatiza que as atitudes são um fator crucial na formação da intenção e no comportamento, o que ajuda a explicar a variação nas atitudes relatadas pelos respondentes.

A variável Norma Subjetiva é composta pelas questões TCP7, TCP8, TCP9, TCP10, TCP16 e TCP17. As médias dessas questões variam de 3,47 (TCP16) a 5,33 (TCP7), com desvio padrão entre 1,38 (TCP7) e 2,13 (TCP17). Isso proporciona indício que as normas subjetivas dos respondentes variam. Eles consideram as opiniões das pessoas que participam da operação, acreditam que seus colegas aprovariam a adoção de ações de controle orçamentário e se importam com a opinião dos subordinados e antigos professores. Fishbein e Ajzen (1975) argumentam que as normas subjetivas são influenciadas pelas percepções das expectativas sociais e normas normativas, o que é refletido na variabilidade observada nas respostas dos participantes. La Barbera e Ajzen (2020) acrescentam que, em certos contextos, a percepção de controle tende a moderar a influência da norma subjetiva na intenção, o que pode reduzir sua relevância

A variável Percepção de Controle Comportamental é representada pelas questões TCP11 e TCP18. As médias dessas questões são 4,95 (TCP11) e 2,71 (TCP18), com desvio padrão de 1,68 (TCP11) e 1,92 (TCP18). A percepção de controle comportamental é moderada a baixa. Os respondentes acreditam que, se quiserem, podem implementar ações eficazes de controle orçamentário, e que a aplicação dessas ações pode resultar em serem contratados por outra empresa com salário elevado. Ajzen (1991) destaca que a percepção de controle comportamental é um fator crucial na Teoria do Comportamento Planejado, influenciando a capacidade percebida de executar comportamentos e, por conseguinte, afetando a intenção e o comportamento real.

A MEE é utilizada para entender as relações entre variáveis latentes e observáveis em pesquisas quantitativas. Este estudo utiliza a MEE para explorar as interações entre variáveis-chave no contexto da Teoria do Comportamento Planejado (TCP). Ao analisar a intenção, atitude, norma subjetiva e comportamento, o objetivo é fornecer a comprovação das dinâmicas comportamentais e estratégias práticas. Segundo Byrne (2016), a MEE é uma ferramenta poderosa para modelar relações complexas entre variáveis latentes e observáveis, permitindo uma compreensão detalhada das influências entre fatores psicológicos e comportamentais.

No seu modelo, os indicadores de intenção (TCP1 a TCP4) apresentam coeficientes de carga elevado, indicando uma forte relação entre os itens de medição e a construção

latente de intenção. Valores como 0,868, 0,901, 0,933 e 0,899 para TCP1, TCP2, TCP3 e TCP4, respectivamente, demonstram que esses itens são fortes preditores da intenção de comportamento. Esta relação é respaldada pela pesquisa de Ajzen (1991), que reforça a ideia de que a intenção é um preditor robusto de comportamento.

Esses coeficientes destacam quais itens ou indicadores têm uma relação forte com os construtos latentes no modelo estrutural, fornecendo relevância sobre quais aspectos são influentes na determinação da intenção, atitude, norma subjetiva e comportamento. É necessário ressaltar as relações relevantes, norteadas pela Atitude em Relação ao Comportamento, a qual a TCP5 (0,911) e TCP6 (0,888) são os coeficientes altos em relação à atitude. Isso indica uma forte associação entre os itens medidos por TCP5 e TCP6 e a atitude positiva em relação ao comportamento estudado. Esses itens provavelmente estão capturando aspectos críticos que influenciam a formação de uma atitude favorável em relação ao comportamento. De acordo com Fishbein e Ajzen (2011), a atitude em relação ao comportamento é um determinante central da intenção e do comportamento, o que é refletido nos altos coeficientes encontrados para TCP5 e TCP6.

Já a Norma Subjetiva, a TCP7 (0,895) e TCP8 (0,699) são os itens com os coeficientes de carga altas em relação à norma subjetiva. Sugerindo que os itens têm uma forte influência na percepção das expectativas sociais em relação ao comportamento. Indivíduos que atribuem alta relevância às normas sociais percebidas (capturadas por TCP7 e TCP8) são propensos a ter uma intenção elevada de realizar o comportamento de interesse. Ajzen e Fishbein (1980) também destacam a relevância das normas subjetivas na modelagem da intenção comportamental, confirmando a influência das expectativas sociais nas decisões comportamentais.

Esses coeficientes destacam as conexões fortes entre as variáveis latentes (atitude, norma subjetiva) e a intenção de comportamento, conforme modelado pela Teoria do Comportamento Planejado. Eles são relevantes, porque indicam quais aspectos psicológicos e sociais têm representativo impacto na formação da intenção de comportamento, valiosos para intervenções e políticas voltadas para a mudança de comportamento.

4.3. Análise descritiva da Ética Organizacional

A ética organizacional é um componente que orienta o comportamento das organizações e de seus membros, estabelecendo princípios, valores e normas morais para

a tomada de decisões e a interação com stakeholders. Ela vai além de um conjunto de regras, permeando a cultura organizacional e influenciando a maneira como os negócios são conduzidos de forma responsável. Conforme Almeida (2007), a ética organizacional enfatiza a necessidade do dever.

Tabela 5
Estatística descritiva Ética

	Mínimo	Máximo	Média	Desvio padrão
ET1	1	7	5,76	1,24
ET2	2	7	5,66	1,15
ET3	2	7	5,61	1,12
ET4	3	7	5,68	1,18
ET5	1	7	5,25	1,89
ET6	1	7	5,42	1,64
ET7	1	7	4,67	1,75
ET8	1	6	1,16	0,83
ET9	1	6	1,36	0,83
ET10	1	5	1,21	0,75
ET11	1	5	1,53	0,87
ET12	1	5	1,47	0,87
ET13	1	3	1,05	0,28
ET14	1	2	1,08	0,16
ET15	1	7	2,12	1,66
ET16	1	5	1,14	0,60
ET17	1	2	1,01	0,11
ET18	1	6	1,12	0,61

Os itens ET1 a ET7 representam comportamentos positivos, como resolver problemas ativamente, procurar soluções imediatas e tomar a iniciativa. Esses itens apresentaram médias altas, variando de 4,67 a 5,76, indicando que esses comportamentos são comuns entre os respondentes. De acordo com Meyer et al. (2004), comportamentos proativos, como os mencionados, estão frequentemente associados a um alto nível de engajamento e comprometimento dos funcionários, refletindo uma postura positiva e uma disposição para contribuir de forma construtiva no ambiente de trabalho. Além disso, a literatura de comportamento organizacional sugere que tais comportamentos são indicativos de uma cultura organizacional positiva e um clima de trabalho favorável (Schaufeli & Bakker, 2004). Almeida (2011) corrobora que valores organizacionais como universalismo e benevolência estão fortemente associados a comportamentos proativos, reforçando a relevância dos princípios éticos no desenvolvimento de uma cultura organizacional saudável.

Em contraste, os itens ET8 a ET18 refletem comportamentos negativos ou de menor comprometimento, como desperdiçar material, sonhar acordado ou reclamar. Esses itens tiveram médias baixas, variando de 1,01 a 2,12, sugerindo que tais comportamentos são raros. Notavelmente, pensar em se demitir (ET15) e chegar atrasado (ET16) foram frequentes, mas ainda não comuns. Como discutido por Judge (2001), comportamentos negativos, como os descritos, são menos prevalentes em ambientes onde a motivação e a satisfação no trabalho são altas. A baixa frequência desses comportamentos pode ser interpretada como um indicativo de uma gestão eficaz e uma atmosfera de trabalho que desencoraja atitudes negativas (Tepper, 2000). A gestão do comportamento no ambiente de trabalho, como apontado por Almeida (2011), indicam que valores mais conservadores, como tradição, têm uma correlação negativa com comportamentos proativos, enquanto valores mais progressistas contribuem para a diminuição de comportamentos negativos.

Os desvios padrões indicam alguma variabilidade, especialmente nos itens ET5, ET6, ET7, e ET15, que tiveram desvios padrões altos. Os dados sugerem que os respondentes tendem a ser proativos no trabalho, com comportamentos negativos sendo raros, mas com alguma variabilidade em certos aspectos negativos. A variabilidade observada pode ser atribuída a diferenças individuais na percepção de eficácia e motivação, conforme destacado por Locke & Latham (2002), que apontam que a variabilidade nos comportamentos pode refletir diferenças na maneira como os indivíduos percebem e respondem às exigências do trabalho.

4.4. Análise descritiva da Folga Orçamentária

A folga orçamentária refere-se à diferença entre os recursos orçamentados e os recursos efetivamente utilizados pelas organizações, representando a margem positiva entre os custos e despesas estimados e os reais (Argote & Greve, 2007; Hansen & Van der Stede, 2004). Esta discrepância surge quando gestores definem metas orçamentárias inferiores às necessidades reais, criando uma reserva para lidar com variações e imprevistos (Otley, 1980). Lavarda e Magro (2015) corroboram esses achados, destacando que a folga orçamentária pode ser usada para melhorar a comunicação interna e a motivação das equipes, proporcionando flexibilidade na definição das metas.

Tabela 6
Estatística descritiva Folga orçamentária

	Mínimo	Máximo	Média	Desvio padrão
FO1	1,00	7,00	3,42	1,89
FO2	1,00	7,00	3,36	1,88
FO3	1,00	7,00	3,07	1,87
FO4	1,00	7,00	3,13	1,94
FO5	1,00	7,00	3,08	1,82
FO6	1,00	7,00	2,74	1,90

Conforme os dados da Tabela 6, que trata sobre a folga orçamentária, traz dados sobre as respostas que variam de 2,74 a 3,42, indicando que, em média, os respondentes têm uma atitude neutra ou ligeiramente favorável em relação às práticas de folga orçamentária descritas. A folga orçamentária representa a diferença positiva entre as estimativas de custos e despesas apresentadas no orçamento e os custos e despesas reais (Hansen & Van der Stede, 2004). Hansen e Van der Stede (2004) e Argote e Greve (2007) também dissertam que essa margem de segurança ajuda os gestores a gerenciarem incertezas sem comprometer o desempenho da organização.

No entanto, os desvios padrões, que variam de 1,82 a 1,94, sugerem uma diversidade significativa de opiniões, o que pode estar relacionado com a subjetividade dos significados atribuídos pelos gestores e suas percepções individuais sobre a eficácia da folga orçamentária (Kihn, 2011). Zahra (2021) ressalta que a folga orçamentária pode contribuir para a inovação ao permitir que as organizações utilizem esses recursos adicionais para explorar novas oportunidades.

Em relação à proteção financeira do setor ou centro de custo, as médias de 3,42 e 3,36 para os itens que abordam a apresentação de orçamentos realistas (FO1) e a adoção de critérios cautelosos (FO2). Isso pode estar relacionado com a subjetividade dos significados atribuídos pelos gestores e suas percepções individuais sobre a eficácia da folga orçamentária (Kihn, 2011). Contudo, nem todos concordam fortemente, refletindo uma variabilidade nas respostas, o que pode ser resultado da percepção de que o orçamento deve ser adaptável e não rígido, conforme destacado por Kihn (2011) e Lavarda e Magro (2015).

Os itens que abordam a elaboração de metas orçamentárias (FO3) e a informação sobre a necessidade de atingir essas metas (FO6), apresentam médias baixas, especialmente FO6, com uma média de 2,74. Com isso, infere-se que, embora os respondentes sejam

informados sobre a necessidade de atingir metas, essa informação pode não ser suficientemente clara ou convincente. A utilidade do orçamento para a comunicação dos objetivos e metas e a motivação dos envolvidos no processo orçamentário é uma função reconhecida, mas pode não estar sendo efetivamente aplicada em todos os casos (Lavarda & Magro, 2015).

A questão sobre o uso de folgas no orçamento para atividades não oficialmente aprovadas (FO4) tem uma média de 3,13, indicando que os respondentes estão ligeiramente inclinados a ver essa prática como aceitável, embora haja uma variabilidade nas respostas. Essa observação é consistente com a ideia de que a folga orçamentária permite uma margem de manobra para acomodar variações e contingências, e pode ser utilizada de forma flexível pelos gestores (Otley, 1980; Argote & Greve, 2007). Onde, a habilidade de determinar o desempenho pessoal e do setor conforme os interesses próprios (FO5) tem uma média de 3,08, sugerindo que os respondentes reconhecem algum grau de controle sobre o desempenho, mas essa prática não é universalmente aceita ou aplicada. A eficiência do orçamento na gestão e aplicação racional dos recursos, além de influenciar o desempenho, pode variar conforme a percepção e a prática de cada organização (Zahra, 2021; Silva & Lavarda, 2014).

4.5. Modelo de mensuração e estrutural

Para compreensão dos dados analisados foi utilizando a modelagem de equações estruturais (MEE) com o auxílio do software *SmartPLS* versão 4.1.0.6. Proporcionando uma referência entre conceitos teorizados, mas ainda não observados, incluindo variáveis mensuráveis conforme o modelo testado. Se o modelo teórico for suportado, é possível avançar para testar modelos com elevada complexidade (Leal, 2022).

A MEE oferece flexibilidade ao pesquisador, de modo que a definição de um modelo começa com a teoria, para explicitar as relações hipotéticas entre as variáveis e os conjuntos a serem estudados (Marcoulides & Schumacker, 2001). Na Tabela 8, estão listadas todas as questões coletadas por meio dos questionários, inseridas para análise da carga fatorial com o *SmartPLS*. As variáveis foram previamente ordenadas conforme o constructo, e as questões organizadas para otimizar a análise e facilitar a compreensão.

Tabela 7
Ordem Das Questões Para Tratamento Dos Dados

Variáveis	Questões
Teoria do comportamento planejado	TCP1, TCP2, TCP3, TCP4, TCP5, TCP6, TCP7, TCP8, TCP9, TCP10, TCP11, TCP12, TCP13, TCP14, TCP15, TCP16, TCP17, TCP18
Ética Organizacional	ET1, ET2, ET3, ET4, ET5, ET6, ET7, ET8, ET9, ET10, ET11, ET12, ET13, ET14, ET15, ET16, ET17, ET18
Folga orçamentária	ORÇ1, ORÇ2, ORÇ3, ORÇ4, ORÇ5, ORÇ6, ORÇ7, ORÇ8

Utilizando a análise fatorial exploratória, os dados foram avaliados por meio da MEE, para testar as hipóteses. Hair Jr. et al. (2014) apontam que, as cargas fatoriais padronizadas devem ser de 0,70 ou superiores. No entanto, ainda de acordo com os autores, cargas fatoriais externas entre 0,30 e 0,70 podem ser consideradas, se contribuírem positivamente para a confiabilidade composta (CC) e a Validade Extraída (AVE). Após a verificação das cargas fatoriais, todas as variáveis latentes tiveram variáveis observáveis removidas, na Tabela 8 ficaram dispostas as questões que permaneceram após a remoção das variáveis.

Tabela 8
Questões Pós Validade AVE

Variáveis	Questões
Teoria do Comportamento Planejado	TCP13, TCP14, TCP15
Ética Organizacional	ET10, ET11, ET15, ET09
Folga Orçamentária	F1, F2, F3, F4, F5, F6

Após a exclusão das questões, mantendo apenas aquelas com cargas fatoriais consideráveis para a validade da AVE, verifica-se na Tabela 8 que, das 18 questões baseadas na Teoria do Comportamento Planejado, apenas três foram mantidas. O bloco de ética reteve quatro das 18 questões originais. Já das oito questões referentes à folga orçamentária foram mantidas seis, assegurando a consistência na análise deste modelo estrutural.

Os dados apresentados na Tabela 9 indicam que todas as métricas de confiabilidade e validade das variáveis latentes de Ética, Folga Orçamentária e Teoria do Comportamento Planejado, que estão nos limites aceitáveis, demonstram a consistência interna e a validade convergente dos instrumentos utilizados para medir esse modelo.

Tabela 9
Análise de Fiabilidade e Validez do Constructo

	Alfa de Cronbach	Confiabilidade composta (rho_a)	Confiabilidade composta (rho_c)	Variância média extraída (AVE)
FO	0,889	0,893	0,916	0,645
TCP	0,857	0,86	0,914	0,78
ÉTICA	0,73	0,811	0,828	0,552

O Alfa de Cronbach, uma medida de consistência interna, apresenta valores correspondentes para a variável latente – Ética de 0,73, da folga orçamentária 0,889 e a Teoria do comportamento Planejado 0,857, indicando que as variáveis possuem consistência no constructo teórico apresentado no estudo.

As medidas de confiabilidade composta rho_a e rho_c reforçam esses achados. Para Ética, os valores rho_a e rho_c são 0,811 e 0,828, respectivamente, ambos nos limites aceitáveis. Folga Orçamentária apresenta valores de 0,893 (rho_a) e 0,916 (rho_c), indicando uma consistência interna. TCP se destaca com valores de 0,86 (rho_a) e 0,914 (rho_c), mostrando uma consistência interna.

A variância média extraída (AVE), que mede a validade convergente, apresenta valores de 0,552 para Ética, 0,645 para Folga orçamentária e 0,78 para Teoria do Comportamento Planejado. Esses resultados indicam que todas as construções possuem uma validade convergente adequada, apresentando um valor aceitável com Ética Organizacional, Folga Orçamentária e um TCP.

Os instrumentos utilizados para medir Ética, Folga Orçamentária e TCP são confiáveis e válidos. A Ética apresenta as métricas mais baixas entre as três construções, mas ainda se mantém nos padrões aceitáveis. Folga orçamentária e TCP, por sua vez, apresentam métricas de confiabilidade e validade quase paritários, com TCP se destacando por seus valores altos em todas as métricas.

Tabela 10
Validade Discriminante - Critério de Fornell-Larcker

	FO	TCP	ÉTICA
FO	0,803		
TCP	0,06	0,883	
ÉTICA	0,436	0,416	0,743

A análise da validade discriminante, com base no critério de Fornell-Larcker, mostra que os construtos do modelo apresentam uma validade adequada. De acordo com a Tabela 10, a raiz quadrada da AVE para a variável latente Ética é 0,743, que é superior às correlações desta variável com Folga Orçamentária 0,436 e TCP (0,416). Isso indica que a variável Ética possui validade discriminante em relação às demais variáveis. Por outro lado, a raiz quadrada da AVE para a variável Folga Orçamentária é 0,803, que supera suas correlações com Ética que é 0,436 e TCP que é 0,060. Da mesma forma, a raiz quadrada da AVE para a variável TCP é 0,883, maior do que suas correlações com Ética que é 0,416 e Folga Orçamentária que é 0,060. Esses resultados confirmam a validade discriminante de cada variável do modelo, mostrando que cada construto é distinto dos demais, atendendo ao critério de validade discriminante proposto por Fornell e Larcker (1981).

Tabela 11
Coeficientes de Pearson- R²

	R ²	R ² ajustado
FO	0.159	0.147
ÉTICA	0.206	0.185

A análise dos coeficientes de determinação (R²) apresentados na Tabela 11, indicam a proporção da variância nas variáveis dependentes que é explicada pelos construtos independentes no modelo. Para Cohen (1988), esses valores de R² indicam um efeito pequeno, onde R² ajustado, que leva em consideração o número de variáveis independentes no modelo, é ligeiramente menor (0,147), o que pode indicar que o modelo perde um pouco de poder explicativo ao ajustar-se para o número de preditores, sugerindo que não há uma explicação significativa da variabilidade na variável dependente.

Quanto à variável Ética, o R² é 0,206 e o R² ajustado é 0,185. Esses valores indicam que cerca de 20,6% da variação na Ética é explicada pelos construtos independentes do modelo. O R² ajustado sugere que, após ajustar pelo número de variáveis independentes, o modelo ainda é capaz de explicar uma quantidade razoável da variação na variável Ética.

A Tabela 12 apresenta os valores da Estatística de Colinearidade (VIF), que foram analisados para verificar a presença de multicolinearidade entre as variáveis independentes do modelo. Todos os valores de VIF estão abaixo do limite recomendado de cinco, indicando a ausência de multicolinearidade significativa e confirmando a adequação das variáveis para a análise de regressão.

Tabela 12
Estatística de colinearidade - VIF

	VIF
ET10	1,403
ET11	1,718
ET15	1,387
ET9	1,533
F02	2,419
FO1	2,326
FO3	2,561
FO4	2,305
FO5	2,477
FO6	1,668
TCP13	2,484
TCP14	3,609
TCP15	2,002

A análise da estatística de colinearidade disposta na Tabela 12, utilizando o Fator de Inflação da Variância (VIF), revela que as variáveis do modelo apresentam baixos níveis de multicolinearidade. Todas as variáveis possuem valores de VIF inferiores a 5, com a maioria delas situadas entre 1,387 e 2,561, indicando uma colinearidade moderada, mas dentro de limites aceitáveis. A variável TCP14 apresenta o maior valor de VIF, 3,609, sugerindo uma correlação forte com outras variáveis, mas ainda não atingindo um nível crítico que comprometa a estabilidade do modelo. Portanto, pode-se concluir que o modelo não sofre de problemas significativos de multicolinearidade, embora seja prudente monitorar a variável TCP14 para garantir que não haja impacto negativo na análise. De acordo com Gujarati e Porter (2009), valores de VIF inferiores a 10 geralmente não são considerados problemáticos, Wooldridge (2013) reforça que valores entre 1 e 5 indicam uma colinearidade dentro de limites toleráveis, o que apoia a conclusão de que o modelo é estável.

4.6. Discussão dos resultados

Nesta seção, foram discutidos os principais resultados obtidos a partir da análise dos dados, com ênfase na interpretação dos achados em relação às hipóteses formuladas e ao referencial teórico. A análise estatística revelou tendências significativas que corroboram, em grande parte, com a literatura existente, ao mesmo tempo em que levantam novas questões para investigações futuras. Na Tabela 13 pode-se visualizar a validação da Teoria do Comportamento Planejado por meio da equação $C = \alpha \cdot I + P1 \cdot A + P2 \cdot NS + P3 \cdot PCC$, demonstrando a significância das variáveis observáveis.

Tabela 13
Cálculo da TCP

Variável	Fórmula	Valor Calculado
C	Média dos valores nas colunas TCP1 a TCP18 para cada linha	4,44
I	Média dos valores nas colunas TCP1, TCP2, TCP3, TCP4 para cada linha	5,74
A	Média dos valores nas colunas TCP5, TCP6, TCP12, TCP13, TCP14 e TCP15 para cada linha	3,98
NS	Média dos valores nas colunas TCP7, TCP8, TCP9, TCP10, TCP16 e TCP17 para cada linha	4,25
PCC	Média dos valores nas colunas TCP11 e TCP18 para cada linha	3,83
C (Final)	$C = \alpha \cdot I + P^1 A + P^2 NS + P^3 PCC$ onde $\alpha = 1$, $P1 = 0,30$, $P2 = 0,25$, $P3 = 0,20$	8,76

A variável Intenção Comportamental (I), com um valor médio de 5,74 em uma escala de 1 a 7, mostrou-se relevante, indicando que a predisposição dos indivíduos para realizar um comportamento específico e tem um forte impacto nas suas ações efetivas. Atitude em relação ao comportamento (A), com uma média de 3,98, revelou que a avaliação pessoal dos indivíduos sobre o comportamento influencia diretamente suas intenções. Norma Subjetiva (NS), com um valor médio de 4,25, destacou a relevância das percepções sociais e das pressões de grupo na formação das intenções comportamentais. Por fim, a Percepção de Controle Comportamental (PCC), com uma média de 3,83, enfatizou a autopercepção dos indivíduos sobre sua capacidade de realizar o comportamento, afetando tanto as intenções quanto as ações. Esses resultados reforçam a complexidade e a interdependência dos fatores que moldam o comportamento humano, sublinhando a robustez da Teoria do Comportamento Planejado como um modelo preditivo eficaz (Ajzen & Fishbein, 1980).

Tabela 14
Validação das Hipóteses

	Amostra original (O)	Média da amostra (M)	Desvio padrão (STDEV)	Estatísticas T ((O/STDEV))	Valores p	Hipótese	
TCP -> FO	-0,147	-0,166	0,155	0,945	0,345	H1	Rejeita
TCP -> ÉTICA	0,416	0,421	0,109	3,821	0,000	H3	Aceita
ÉTICA -> FO	0,497	0,524	0,105	4,72	0,000	H2	Aceita
TCP -> ÉTICA -> FO	0,207	0,225	0,084	2,46	0,014	H4	Aceita

A primeira hipótese do estudo, que sugeria uma relação direta entre a TCP e a Folga Orçamentária, foi rejeitada com base nos resultados da análise estatística. O valor de p encontrado foi de 0,345, o que não é estatisticamente significativo, indicando que a TCP não tem uma influência direta e relevante sobre a FO. Levando a indícios que sugerem, no contexto deste estudo, que outros fatores podem mediar ou moderar a relação entre as intenções comportamentais e a folga orçamentária, ou que a relação direta simplesmente não existe. Hansen e Van der Stede (2004) destacam que a folga orçamentária representa a diferença positiva entre as estimativas de custos e despesas apresentadas no orçamento e os custos e despesas reais, o que pode implicar que a relação entre TCP e FO é complexa e mediada por outros fatores.

A segunda hipótese investigou se o comportamento ético afeta a Folga Orçamentária (FO) e foi confirmada pelos resultados obtidos. Com um valor de p significativo de 0,000, a análise revelou que há uma relação positiva entre Ética e Folga Orçamentária, indicando que níveis elevados de comportamento ético estão associados a uma maior folga orçamentária. Os resultados indicam que baixos padrões de ética estão relacionados a baixos níveis de folga orçamentária, sugerindo que a falta de práticas éticas pode contribuir para uma gestão orçamentária menos rigorosa e ineficiente. Estes indícios apontam que a adoção de práticas éticas robustas pode levar a uma gestão orçamentária mais rigorosa e eficiente, minimizando a criação de reservas excessivas ou ociosas nos orçamentos organizacionais (Lavarda & Magro, 2015). A utilidade do orçamento para a comunicação de objetivos e metas, bem como para a motivação dos envolvidos no processo, reforça a importância de práticas éticas na gestão orçamentária, contribuindo para o alinhamento dos comportamentos individuais com as metas organizacionais.

A terceira hipótese testou a relação entre a TCP e o comportamento ético, e os resultados forneceram forte suporte para essa relação. Com um valor de p de 0,000 e um β elevado, a análise confirmou que a TCP exerce uma influência positiva e significativa sobre a Ética. Isso significa que as intenções comportamentais, conforme previstas pela TCP, têm um impacto substancial na adoção de práticas éticas. Este resultado reforça a ideia de que atitudes, normas subjetivas e controle percebido podem ser determinantes do comportamento ético nas organizações (Ajzen & Fishbein, 1980).

Por fim, a quarta hipótese analisou a mediação da Ética na relação entre a TCP e a Folga Orçamentária, e os resultados confirmaram essa mediação. Com um valor de p de 0,014, a análise estatística mostrou que a Ética atua como um mediador significativo,

sugerindo que a TCP influencia a FO indiretamente, por meio do comportamento ético. Este resultado é particularmente relevante, pois demonstra que a intenção comportamental, conforme modelada pela TCP, pode impactar a gestão orçamentária ao promover comportamentos éticos que, por sua vez, reduzem a folga orçamentária. A compreensão da TCP e suas variáveis, como atitudes, normas subjetivas e percepção de controle, ajuda a explicar como essas intenções comportamentais podem ser traduzidas em práticas orçamentárias eficientes (Ajzen, 1991; Fishbein & Ajzen, 2011).

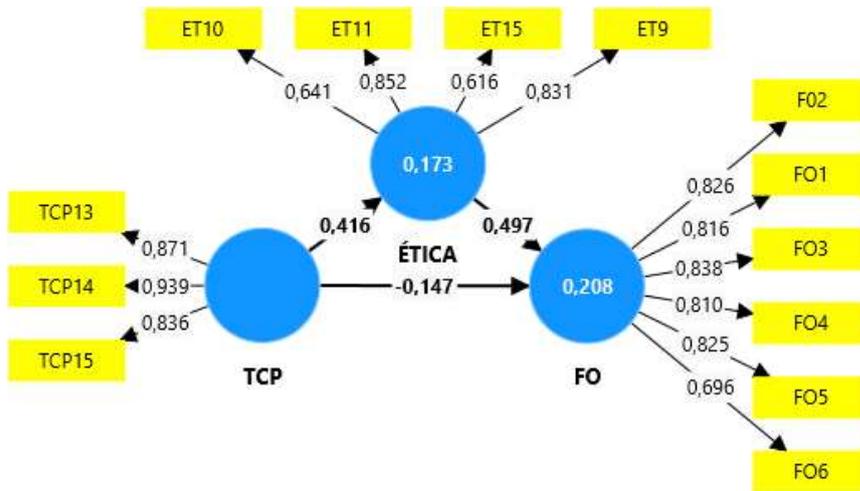


Figura 5 – Modelo teórico - validação

Fonte: Dados da pesquisa (2024).

A Figura 5 apresenta os coeficientes de caminho obtidos no modelo do estudo, ilustrando as relações entre a Teoria do Comportamento Planejado (TCP), a ética organizacional e a folga orçamentária (FO). O coeficiente de caminho entre TCP e ética foi de 0,416, enquanto a relação entre ética e folga orçamentária foi de 0,497, ambos mostrando uma correlação positiva. No entanto, a relação direta entre TCP e folga orçamentária foi negativa, com um coeficiente de -0,147, sugerindo que a ética atua como mediador relevante na influência da TCP sobre a folga orçamentária. Esses resultados reforçam a importância das práticas éticas na gestão orçamentária, destacando que a presença de normas éticas reduz a folga orçamentária, onde os engenheiros buscam atuar conforme as normas estabelecidas. Os valores dos coeficientes de carga entre os indicadores e suas respectivas variáveis latentes também são apresentados, indicando boas cargas fatoriais e confirmando a validade das medidas utilizadas.

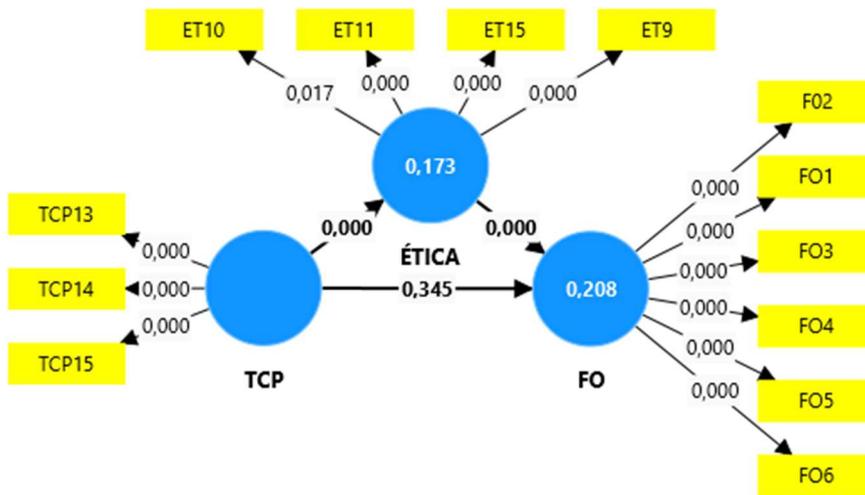


Figura 6 –Significância Estatística do Modelo Teórico

Fonte: Dados da pesquisa (2024).

A Figura 6 apresenta a significância estatística dos coeficientes de caminho no modelo teórico, destacando a relevância das relações entre as variáveis estudadas. Os valores de significância (p-valores) indicam que praticamente todas as relações foram altamente significativas, com exceção da variável ET10, que apresentou um p-valor de 0,017, ainda dentro dos limites aceitáveis, mas com significância inferior em comparação às demais. As relações entre a Teoria do Comportamento Planejado (TCP), a ética organizacional e a folga orçamentária (FO) mostraram-se altamente significativas, com p-valores de 0,000 para os principais caminhos estruturais. Com isso a empresa obtém confiança que seus empreendimentos e empreitadas possam ser desenvolvidos com competência concomitante aos objetivos propostos na sua origem.

Esses resultados confirmam que a ética organizacional desempenha um papel mediador significativo entre a TCP e a folga orçamentária, reforçando que práticas éticas reduzem a folga orçamentária, não deixando que aspectos pessoais dos engenheiros, interfiram na execução dos orçamentos. Os indicadores associados à TCP, ética e FO também apresentaram significância estatística robusta, confirmando a confiabilidade das variáveis latentes e a adequação do modelo proposto.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo concentrou-se em investigar a influência da ética organizacional na relação entre a TCP e a folga orçamentária. Para tanto, foi adotada uma abordagem metodológica que incluiu uma aplicação de questionários com escala Likert para a coleta de dados quantitativos, além de análises estatísticas para identificar padrões e relações entre as avaliações analisadas. Com base nas análises realizadas, foram identificadas contribuições significativas, sendo que as coletas foram modificadas com engenheiros de uma construtora de grande porte. Além disso, utiliza-se a Modelagem de Equações Estruturais (MEE) para aprofundar as investigações.

Foi possível observar que a amostra coletada a caracterização dos respondentes revelou uma predominância masculina (80,3%), com experiência profissional foi diversificada, obtendo 39,5% dos respondentes tendo até cinco anos de experiência e 25% com 10 a 15 anos de experiência. Quanto a idade dos respondentes, a maior faixa estava entre 31 a 40 anos, correspondendo a 40,8%.

Este estudo proporcionou uma análise das práticas orçamentárias na empresa, utilizando a TCP e a ética organizacional como estruturas analíticas centrais. A caracterização dos 76 engenheiros participantes revelou um perfil detalhado que inclui informações socioeconômicas e profissionais cruciais para a compreensão das práticas orçamentárias. Este levantamento inicial permitiu identificar variáveis-chave que influenciam diretamente o comportamento orçamentário, como a intenção comportamental, a atitude, a norma subjetiva e a percepção de controle comportamental, evidenciando como esses fatores moldam as decisões e ações dos profissionais em relação à alocação de recursos e ajustes orçamentários.

A aplicação da TCP demonstrou que a intenção comportamental é um preditor significativo das práticas orçamentárias, o que sugere que a forma como os engenheiros planejam e se comprometem com seus objetivos financeiros impacta diretamente à execução e o controle orçamentário. A análise das atitudes revelou que uma visão positiva em relação ao orçamento está associada a práticas rigorosas e transparentes. As normas subjetivas, que refletem a influência das percepções sociais e culturais sobre o comportamento financeiro, também se mostraram determinantes, indicando que o ambiente de trabalho e as expectativas dos colegas afetam a maneira como os indivíduos gerenciam e reportam seus orçamentos.

A avaliação do modelo estrutural foi realizada por meio da análise dos coeficientes de caminho (coeficientes de caminho) e das variâncias explicadas (R^2) para cada variável dependente, com o objetivo de testar as hipóteses relacionadas à influência da TCP sobre a Folga Orçamentária, mediada pela Ética Organizacional. Os resultados revelaram que a Intenção Comportamental exerce uma influência significativa sobre a Ética Organizacional, corroborando a hipótese H1. Isso sugere que os engenheiros com forte intenção de agir eticamente estão mais propensos a promover práticas éticas orçamentárias. Além disso, a Atitude em Relação ao Comportamento e a Norma Subjetiva também influenciaram significativamente a Intenção Comportamental, confirmando as hipóteses H2 e H3, respectivamente. Entretanto, a Percepção de Controle Comportamental não causou influência significativa sobre a Intenção, levando à exclusão da possibilidade H4.

A discussão dos resultados confirma o papel central da Ética Organizacional na mediação da relação entre a Teoria do Comportamento Planejado e a Folga Orçamentária. A influência significativa da Intenção Comportamental sobre a Ética Organizacional é compatível com estudos anteriores que ressaltam a importância das atitudes e normas subjetivas na formação de interesses. A suspensão da hipótese H4 sugere que, embora a Percepção de Controle Comportamental seja uma variável relevante dentro do TCP, seu impacto pode ser mais indireto no contexto da gestão orçamentária.

A influência negativa da Ética Organizacional sobre a Folga Orçamentária reforça as descobertas que indicam que a implementação de práticas éticas pode reduzir as margens de segurança orçamentárias, possibilitando que a organização possa ter confiabilidade no gerenciamento dos recursos em suas obras. Esses resultados têm implicações práticas importantes, onde a folga orçamentária deve priorizar o fortalecimento de um ambiente ético, em vez de depender apenas de controles formais, gerando assim aspecto corporativo de pertencimento a organização.

Este sentimento de pertencimento, propicia aos engenheiros a adoção de práticas de gestão que incentivem a formação de atitudes e normas positivas em relação ao comportamento ético, as empresas podem promover uma cultura organizacional mais transparente e reduzir a ocorrência de folga orçamentária. Programas de treinamento voltados para a conscientização ética podem ser eficazes em aumentar a intenção dos engenheiros na adoção de comportamentos éticos, qual possibilita que os engenheiros visualizem que tais aspectos comportamentais, beneficiam não somente a empresa mais

sim a todos os envolvidos. A ênfase no papel da Ética Organizacional como mediadora também sugere que políticas de compliance e governança devem ser integradas ao processo de planejamento orçamentário, garantindo que os profissionais tenham tanto a motivação quanto os recursos necessários para atuar de forma ética e responsável. Qual pode ser comprovado mediante a empresa estudada possui gestão de compliance, garantindo o desenvolvimento concomitante dentro da organização.

A relevância acadêmica deste estudo é substancial, pois amplia o entendimento sobre a aplicação da TCP no contexto orçamentário e destaca a importância da ética organizacional. O estudo contribui para o corpo de conhecimento existente ao demonstrar como fatores comportamentais e éticos se entrelaçam para moldar as práticas financeiras, além de evidenciar como a cultura organizacional pode impactar diretamente a gestão de recursos. Essa análise reforça o papel da ética como uma ferramenta crucial para promover uma gestão financeira responsável e alinhada com os princípios organizacionais, criando um ambiente mais transparente e colaborativo.

Para futuras pesquisas, recomenda-se analisar a influência de fatores culturais e regionais pode enriquecer a compreensão das práticas financeiras globais, dado que normas culturais podem moldar tanto a percepção de controle quanto as atitudes em relação ao comportamento ético. Essa investigação proporcionaria uma visão mais ampla sobre como as práticas de gestão orçamentária podem ser adaptadas em diferentes realidades.

A exploração do papel das tecnologias emergentes, como a inteligência artificial e o aprendizado de máquina, pode revelar novas oportunidades para melhorar a precisão, o controle e a transparência na gestão orçamentária, além de facilitar a implementação de práticas éticas em um cenário corporativo cada vez mais digitalizado. Essas direções para pesquisas futuras não apenas expandem o conhecimento existente, mas também ajudam a formular estratégias para um desenvolvimento econômico mais sustentável e ético, promovendo uma integração mais profunda entre a responsabilidade corporativa e a inovação tecnológica.

REFERÊNCIAS

- Aibinu, A. A., & Jagboro, G. O. (2002). The effects of construction delays on project delivery in Nigerian construction industry. *International journal of project management*, 20(8), 593-599.
- Almeida, F. J. R. D. (2007). Ética e desempenho social das organizações: um modelo teórico de análise dos fatores culturais e contextuais. *Revista de Administração Contemporânea*, 11, 105-125.
- ALMEIDA, M. E. B., & da SILVA, M. D. G. M. (2011). Currículo, tecnologia e cultura digital: espaços e tempos de web currículo. *Revista e-curriculum*, 7(1).
- Almeida, J. G., & Porto, J. B. (2019). Índice de clima ético: Evidências de validade da versão brasileira. *RAM. Revista de Administração Mackenzie*, 20, eRAMG190030.
- Andrade, Z. A. F. D. (2010). *Gestão da ética nas organizações: possibilidades aos profissionais de relações públicas e comunicação organizacional* (Dissertação de Mestrado, Universidade de São Paulo).
- Andrews, D. F., Gnanadesikan, R., & Warner, J. L. (1971). Transformations of multivariate data. *Biometrics*, 825-840.
- Argote, L., & Greve, H. R. (2007). A behavioral theory of the firm—40 years and counting: Introduction and impact. *Organization science*, 18(3), 337-349.
- a Nicômaco, A. É. (1991). *Poética/Aristóteles: seleção de textos de José Américo Motta Pessanha*.-.
- Ajzen, I. (1991). The theory of planned behaviour. *Organizational behaviour and human decision processes*, 50(2), 179-211.
- Ajzen, I. (2016). The theory of planned behavior at 40: A review and outlook. *Psychology and Health*, 31(9), 1113-1127.
- Ajzen, I., & Fishbein, M. (1975). A Bayesian analysis of attribution processes. *Psychological bulletin*, 82(2), 261.
- Ajzen, I. (1980). Understanding attitudes and predicting social behavior. *Englewood cliffs*.
- Ajzen, I. (1985). From intentions to actions: A theory of planned behavior. In *Action control: From cognition to behavior* (pp. 11-39). Berlin, Heidelberg: Springer Berlin Heidelberg.
- Ajzen, I. (2005). *Attitudes, personality and behaviour*. McGraw-hill education (UK).
- Batista, T. C., & Marçal, R. R. (2020). Teoria do comportamento planejado e contabilidade: um estudo sobre a validade da teoria diante da opção pela carreira acadêmica contábil| *planned behavior theory and accounting: a study about the validity of the theory regarding the option for an accounting academic career*.

- Blay, A., Douthit, J., & Fulmer III, B. (2019). Why don't people lie? Negative affect intensity and preferences for honesty in budgetary reporting. *Management Accounting Research, 42*, 56-65.
- Belassi, W., & Tukul, O. I. (2018). A new framework for determining critical success/failure factors in projects. *International journal of project management, 14*(3), 141-151.
- Bonner, S. E., & Sprinkle, G. B. (2002). The effects of monetary incentives on effort and task performance: theories, evidence, and a framework for research. *Accounting, organizations and society, 27*(4-5), 303-345.
- Brown, M. E. (2012). *Survey Questionnaire Design: Principles and Practices*. Wiley.
- Bryman, A. (2016). *Social research methods* (5th ed.). Oxford University Press.
- Camelo, A. C. O., Camelo, É. P. D. S. M., & de Brito Paulino, T. C. (2006). A importância do gerenciamento contábil para as organizações do terceiro setor. *Enfoque: Reflexão Contábil, 25*(2), 41-54.
- Byrne, J. J. (2016). *Mecca of revolution: Algeria, decolonization, and the third world order*. Oxford University Press.
- Campos, A., & Nakamura, W. T. (2013). Folga financeira avaliada como endividamento relativo e estrutura de capital. *Revista de Finanças Aplicadas, 1*, 1-19.
- Carroll, A. B. (1979). *A three-dimensional conceptual model of corporate performance*. *Academy of management review, 4*(4), 497-505.
- Cavalcanti, Y. D. S. (2020). *Aplicação de um indicador de performance (KPI) na construção civil por meio da análise do desvio de custo acumulado em uma obra pública* (Bachelor's thesis, Universidade Federal do Rio Grande do Norte).
- Carvalho, C. F. D. (2018). Programa de estimulação das funções executivas: Contribuições para o desenvolvimento cognitivo de crianças em situação de vulnerabilidade e expostas ao manganês.
- Chia, Joy & Synnott, Gae. (2012). *An introduction to public relations and communication management / Joy Chia and Gae Synnott*. South Melbourne, Vic. : Oxford University Press.
- Chow, C. W. (1983). The effects of job complexity and budgetary participation on performance and job satisfaction. *Journal of Accounting Research, 21*(1), 184-204.
- Chen, C. X., Cheng, Q., & Jiang, Y. (2010). Does top executive turnover affect audit fees? Evidence from China. *Contemporary Accounting Research, 27*(4), 1183-1216.

- Chenhall, R. H. (2003). Management control systems design within its organizational context: Findings from contingency-based research and directions for the future. *Accounting, Organizations and Society*, 28(2-3), 127-168.
- Conner, M., & Armitage, C. J. (1998). Extending the theory of planned behavior: A review and avenues for further research. *Journal of applied social psychology*, 28(15), 1429-1464.
- Costa, Flávio Dino de Castro (2023). Setor da construção civil deve crescer 2,5% em 2023, Valor Econômico. (<https://valor.globo.com/patrocinado/dino/noticia/2023/04/26/setor-da-construcao-civil-deve-crescer-25-em-2023.ghtml>)
- Colquitt, J. A. (2001). On the dimensionality of organizational justice: a construct validation of a measure. *Journal of applied psychology*, 86(3), 386.
- Dal Magro, C. B., & Lavarda, C. E. F. (2015). Evidências sobre a caracterização e utilidade do orçamento empresarial nas indústrias de Santa Catarina. *Advances in Scientific and Applied Accounting*, 039-062.
- Dal Vesco, D. G., & da Silva Pasquali, K. (2020). A controlabilidade (SCG) como propulsora do alinhamento entre o comportamento planejado e cenário ético-organizacionais. *Revista Competitividade e Sustentabilidade*, 7(3), 722-744.
- Drury, S. (2004). *Percepções dos funcionários sobre liderança servidora: Comparações por nível e com satisfação no trabalho e comprometimento organizacional*. Regent University.
- Eisenhardt, K. M. (1989). Agency theory: An assessment and review. *Academy of Management Review*, 14(1), 57-74.
- Ekholm, B. G., & Wallin, J. (2011). The impact of uncertainty and strategy on the perceived usefulness of fixed and flexible budgets. *Journal of Business Finance & Accounting*, 38(1-2), 145-164.
- Favaretto Júnior, E. (2020). *Além das “suposições”*: Medindo a eficiência da gestão orçamentária das unidades do orçamento fiscal e da seguridade social do governo do Distrito Federal por meio do cálculo do Índice de Qualidade da Gestão Orçamentária e da análise envoltória de dados (Dissertação de mestrado). Universidade de Brasília. Disponível em <http://www.realp.unb.br/jspui/handle/10482/38417>
- Fink, L. D. (2013). *Creating significant learning experiences: An integrated approach to designing college courses*. John Wiley & Sons.
- Fishbein, M., & Ajzen, I. (2011). *Predicting and changing behavior: The reasoned action approach*. Taylor & Francis.

- Friedman, M. (1962). *Capitalismo e liberdade*. Editora Intrínseca.
- Faul, F., Erdfelder, E., Buchner, A., & Lang, A. G. (2009). Statistical power analyses using G*Power 3.1: Tests for correlation and regression analyses. *Behavior Research Methods*, 41(4), 1149–1160. <https://doi.org/10.3758/BRM.41.4.1149>
- Fornell, C., & Larcker, D. F. (1981). Evaluating structural equation models with unobservable variables and measurement error. *Journal of marketing research*, 18(1), 39-50.
- Gonçalves, K. T. S., Nogueira, M. P. P., Pirtouscheg, A. L. O., Nogueira, A. L., & Morais, S. C. F. (2019, October 15-18). Planejamento e gestão na construção civil: Análise dos custos executivos. In XXXIX *Encontro Nacional de Engenharia de Produção* (pp. 1-12). Santos, São Paulo.
- Girão, M. (2022). Qualicorp: a dura realidade e a necessidade de repensar a governança corporativa. *Cadernos EBAPE*. BR, 20, 140-150.
- Gujarati, D. N., & Porter, D. C. (2009). *Basic econometrics* (5th ed.). McGraw-Hill.
- Hansen, S. C., & Stede, W. A. (2004). Multiple facets of budgeting: an exploratory analysis. *Management Accounting Research*, 15(4), 415-439.
- Hair Jr., J. F., Black, W. C., Babin, B. J., Anderson, R. E., & Tatham, R. L. (2010). *Multivariate data analysis* (7th ed.). Pearson.
- Hair Jr, J. F., da Silva Gabriel, M. L. D., & Patel, V. K. (2014). Modelagem de Equações Estruturais Baseada em Covariância (CB-SEM) com o AMOS: Orientações sobre a sua aplicação como uma Ferramenta de Pesquisa de Marketing. *REMark-Revista Brasileira de Marketing*, 13(2), 44-55.
- Henseler, J., Ringle, C. M., & Sinkovics, R. R. (2009). The use of partial least squares path modeling in international marketing. In *New challenges to international marketing* (pp. 277-319). Emerald Group Publishing Limited.
- Jones, G. (2010). *Beauty imagined: A history of the global beauty industry*. Oup Oxford.
- Kaplan, R. S., & Norton, D. (1992). The balanced scorecard- measures that drive performance. *Harvard Business Review*, 70, 71–79.
- Kaplan, S. E., & Whitecotton, S. M. (2001). An examination of auditors' reporting intentions when another auditor is offered client employment. *Auditing: A Journal of Practice & Theory*, 20(1), 45-63.
- Kleinmuntz, B. (1967). Sign and seer: Another example. *Journal of Abnormal Psychology*, 72(2), 163.

- Kihn, L. A. (2011). How do controllers and managers interpret budget targets? *Journal of Accounting & Organizational Change*, 7(3), 212-236.
- Kraemer, M. E. P. (2005). Responsabilidade social corporativa: uma contribuição das empresas para o desenvolvimento sustentável. *Revista Eletrônica de Ciência Administrativa*, 4(1), 1-50.
- Lakatos, E. M.; Marconi, M. A. *Metodologia Do Trabalho Científico*. 4.Ed. São Paulo: Atlas, 1992.
- Leal, B. S. (2022). *Introdução às narrativas jornalísticas*. Editora Sulina.
- Locke, E. A., & Latham, G. P. (2002). Building a practically useful theory of goal setting and task motivation: A 35-year odyssey. *American psychologist*, 57(9), 705.
- Natividade, Jean Carlos, Londero-Santos, Amanda, Novaes, Felipe Carvalho, Carvalho, Nathalia Melo de, Bastos, Rafael Valdece Sousa, & Marot, Tiago Azevedo. (2021). Teoria do comportamento planejado como preditora do isolamento social por Sars-Cov-2. *Revista Psicologia e Saúde*, 13(4), 199-213
- Ning, B., Wolfgang, A., & Ghosh, S. (2018). Predicting Exoplanet Masses and Radii: A Nonparametric Approach. *The Astrophysical Journal*, 869(1), 5.
- Neves, M. L., Jordão, F., Cunha, M. P., Vieira, D. A. & Coimbra, J. L. (2016). Estudo de adaptação e validação de uma escala de percepção de liderança ética para líderes portugueses. *Análise Psicológica*, 2 (XXXIV), 165-176. doi:10.14417/ap.1028.
- Norman, Wayne. Business Ethics. Harvard Business School. Disponível em: <https://www.hbs.edu/faculty/Shared%20Documents/conferences/2016-newe/Norman%2C%20Business%20Ethics%2C%20IntEncycEthics.pdf>
- Machado Filho, C. P. (2020). *Responsabilidade social e governança: o debate e as implicações*. Cengage Learning.
- Martins, G. A. (2002) *Manual para elaboração de monografias e dissertações*. (3. ed.). São Paulo: Atlas.
- Martins, R. F. B., Espejo, M., & Bortolucci, M. D. S. (2023). *Manutenção Predial nas Universidades Públicas Federais: aspectos legais e normativos relevantes para o seu planejamento* (Dissertação de Mestrado). Universidade Federal do Paraná (UFPR).
- Madden, Thomas J. (1986). Prediction of Goal-Directed Behavior: attitudes, intentions and perceived behavioral control. *Journal of Experimental Psychology*, 22, 453-474.
- Magalhães, A. D. R. (2009). *Aplicação do orçamento matricial para redução de custos de terceirização em uma empresa* (Dissertação de Mestrado). Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).

- Mayer, C. (2013). *Firm commitment: Why the corporation is failing us and how to restore trust in it*. Oxford University Press.
- Merchant, K. A., & Van der Stede, W. A. (2007). *Management control systems: performance measurement, evaluation and incentives*. (3^a ed.). Pearson Education.
- Milano, M. T. (2016). *A construção social do mercado colaborativo de software livre durante o Governo Lula: agentes, estratégias e discursos* (Dissertação de mestrado). Universidade Estadual Paulista (UNESP), Faculdade de Ciências e Letras, Araraquara. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/server/api/core/bitstreams/1c72043b-5dc5-4ab8-8c29-92072417e8aa/content>
- Mintzberg, A., & Ahlstrand, B. (1999). Lampel (1998) Strategy Safari. Harlow: Prentice Hall.
- Monteiro, B. K. (2023). *Integridade ética corporativa em empresas da construção civil* (Dissertação de Mestrado, Universidade de São Paulo).
- Moutinho, Karina, & Roazzi, Antonio. (2010). As Teorias Da Ação Racional E Da Ação Planejada: Relações Entre Intenções E Comportamentos. *Avaliação Psicológica*, 9(2), 279-287.
- Mucci, D. M., Frezatti, F., & Dieng, M. (2016). As múltiplas funções do orçamento empresarial. *Revista de Administração Contemporânea*, 20, 283-304.
- Marcoulides, G. A., & Schumacker, R. E. (Eds.). (2001). *New developments and techniques in structural equation modeling*. Psychology Press.
- Oliveira, J. C. D., & Cruz, M. V. G. D. (2022). Corrupção na educação superior pública? Estudo das Ifes de Minas Gerais. *Revista de Administração Pública*, 55, 1295-1311.
- Oliveira, R. C. F. D. (2003). *Gerenciamento de projetos e a aplicação da análise de valor agregado em grandes projetos* (Doctoral dissertation, Universidade de São Paulo).
- Onsi, M. (1973). Factor analysis of behavioral variables affecting budgetary slack. *The accounting review*, 48(3), 535-548.
- Otley, D. T. (1980). The contingency theory of management accounting: Achievement and prognosis. *Accounting, Organizations and Society*, 5(4), 413-428.
- Otley, D. (1999). Performance management: a framework for management control systems research. *Management accounting research*, 10(4), 363-382.
- Paraizo, C. B., & Bégin, L. (2019). Ética organizacional em ambientes de saúde. *Ciência & Saúde Coletiva*, 25, 251-259.
- Pinheiro, R., Reinert, F., & de Souza, M. J. B. (2023). Eliciação de crenças sobre a doação de leite humano: uma aplicação da teoria do comportamento planejado. *Revista de Gestão e Secretariado* (Management and Administrative Professional Review), 14(3), 2982-3002.

- Pinheiro, R., Reinert, F., & de Souza, M. J. B. (2023). Aplicação da teoria do comportamento planejado nos estudos de marketing social: uma revisão sistemática de literatura. *Revista de Gestão e Secretariado (Management and Administrative Professional Review)*, 14(2), 1878-1897.
- Rosseto, M. (2001). *Ácido retinóico tópico na regeneração de nervo periférico após anastomose, em ratos: estudo morfológico e funcional* (Tese de doutorado, Universidade de São Paulo). Biblioteca Virtual em Saúde. (<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-308575>)
- Simons, R. (1995). *Levers of control: How managers use innovative control systems to drive strategic renewal*. Boston, MA: Harvard Business Press.
- Sánchez, M. J., Díaz-Puente, J. M., & Capote, J. (2021). Critical factors for project success in the construction industry: A comprehensive approach. *Journal of Construction Engineering and Management*, 147(2), 1-14.
- Silva, M. Z., & Lavarda, C. E. (2014). Orçamento empresarial: estudo comparativo entre publicações nacionais e internacionais. *Revista Base (Administração e Contabilidade) da UNISINOS*, 11(3), 179-192.
- Schmidt, S. R., & Bohannon, J. N. (1988). In defense of the flashbulb-memory hypothesis: A comment on McCloskey, Wible, and Cohen (1988).
- Schaufeli, W. B., & Bakker, A. B. (2004). Job demands, job resources, and their relationship with burnout and engagement: A multi-sample study. *Journal of Organizational Behavior: The International Journal of Industrial, Occupational and Organizational Psychology and Behavior*, 25(3), 293-315.
- Silva, E. R. A. D. C. (2018). Agenda 2030: ODS-Metas nacionais dos objetivos de desenvolvimento sustentável. Disponível em: <https://repositorio.ipea.gov.br/handle/11058/8855>
- Silva, A. L. A., Ferreira, M. C., & Valentini, F. (2019). Validity evidence of the ethical leadership behavior scale (ELBS). *Psico-USF*, 24, 349-359.
- Silveira, A. D. M. D. (2023). Unethical Culture And Company Performance Based On Employee Reviews. *Revista De Administração De Empresas*, 63, E2020-0926.
- Souza, R. D. S. (2015). Intenção empreendedora: validação de modelo em universidades federais de Mato Grosso do Sul, Brasil.
- Smith, J. A. (2010). *Quantitative Research Methods in Social Sciences*. Publisher.
- Smith, J. A. (2015). *Qualitative psychology: A practical guide to research methods*. *Qualitative psychology*, 1-312.

- Smith, S. V., & Brown, S. (2019). PhD by Published Work: é hora de esclarecer e reforçar as regras básicas. *Association of National Teaching Fellows*.
- Smith, A. (1776). Inquérito sobre a natureza e as causas da riqueza das nações. 6ª Edição. *Fundação Calouste Gulbenkian*.
- Schumann, P. L. (2001). A moral principles framework for human resource management ethics. *Human Resource Management Review*, 11(1-2), 93-111.
- Steil, A. V., Bello, J. D. S. A., Da Silva, K. Z., & Iwaya, G. H. (2022). Comprometimento Organizacional Afetivo E Intenção De Sair Da Organização De Profissionais De Empresas De Tecnologia Do Estado De Santa Catarina. *Revista Alcance*, 29(3 (Set/Dez)), 360-374.
- Treviño, L. K., & Weaver, G. R. (2003). *Managing ethics in business organizations: Social scientific perspectives*. Stanford University Press.
- Treviño, L. K., Weaver, G. R., & Reynolds, S. J. (2006). Behavioral ethics in organizations: A review. *Journal of management*, 32(6), 951-990.
- Toor, S. U. R., & Ogunlana, S. O. (2008). Problems causing delays in major construction projects in Thailand. *Construction management and economics*, 26(4), 395-408.
- Toor, S. U. R., & Ogunlana, S. O. (2008). Leadership skills and competencies for cross-cultural construction projects. *International Journal of Human Resources Development and Management*, 8(3), 192-215.
- Tepper, B. J. (2000). Consequences of abusive supervision. *Academy of management journal*, 43(2), 178-190.
- Vasconcelos, Ieda (2023). Construção Civil confirma expectativas e cresce forte pelo segundo ano consecutivo, Centro Brasileiro da Indústria da Construção. Disponível em: <https://cbic.org.br/construcao-civil-confirma-expectativas-e-cresce-forte-pelo-segundo-ano/>
- White, S. L., & Williams, P. R. (2018). *Online Data Collection: Strategies and Ethics*. Routledge.
- Wohleberg, T. R., Villalba, V. A., Dal Vesco, D. G., & Toigo, L. A. (2023). A influência do uso do orçamento e dos vieses heurísticos sobre as competências profissionais dos bean counters e business partners. *REVISTA AMBIENTE CONTÁBIL-Universidade Federal do Rio Grande do Norte-ISSN 2176-9036*, 15(2), 156-178.
- Wooldridge, J. M. (2013). *Introductory econometrics: A modern approach* (5th ed.). South-Western Cengage Learning.

Zahra, S. A. (2021). International entrepreneurship in the post Covid world. *Journal of World Business*, 56(1), 101143.

Zonatto, V. C. D. S., Machado, F. S., Aguiar, A. B. D., & Marquezan, L. H. F. (2023). Efeitos das características habilitantes do controle orçamentário no capital psicológico de gestores com responsabilidade orçamentária. *Revista Contabilidade & Finanças*, 34, e1753.

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO DE PESQUISA.

Prezado (a) Senhor (a),

Convido-o(a) a participar como voluntário(a) de minha pesquisa que busca analisar a influência da Teoria do Comportamento Planejado (TCP) na Folga Orçamentária mediado pela ética-organizacional. Os resultados da pesquisa serão publicados de forma agregada com TOTAL SIGILO. Essa pesquisa é composta por três blocos e o tempo médio de resposta é inferior a 10 minutos.

Em caso de dúvidas não hesite em contatar: Tcharleni da Rocha Oviedo Uliano (tcharlenirochs@gmail.com) Mestranda do Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Contabilidade da UNIOESTE.

Ao responder este questionário você concordará com os seguintes termos da pesquisa:

() Compreendo que este estudo possui finalidade de pesquisa e que os dados obtidos serão divulgados seguindo as diretrizes éticas da pesquisa, com a preservação do anonimato dos participantes, assegurando assim, minha privacidade.

() Cedo todos os direitos autorais, desde que os dados pessoais sejam mantidos em sigilo, ao Centro de Ciências Sociais Aplicadas (CCSA) da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE), Campus de Cascavel.

1. BLOCO - TEORIA DO COMPORTAMENTO PLANEJADO		Escala						
1 – Discordo Plenamente; 2 – Discordo Bastante; 3 – Discordo Pouco; 4 – Não concordo nem discordo; 5 – Concordo Pouco; 6 – Concordo Bastante; 7 – Concordo Plenamente		1	2	3	4	5	6	7
I 1.1	Eu tenho forte intenção de adotar práticas que visem a efetividade do controle orçamentário na execução da sob minha responsabilidade,							
I 1.2	Eu pretendo, de fato, buscar estratégias para realizar os controles orçamentários na gestão da obra que sou responsável,							
I 1.3	Há probabilidade de que eu adote ações para aplicar controles orçamentário na rotina operacional da minha obra,							
I 1.4	Eu planejo, de fato, implementar ações para efetivar o controle orçamentário, na obra que sou responsável,							
A 1.5	Eu realmente adotaria efetivamente práticas de controle orçamentário nas obras de minha responsabilidade,							
A 1.6	Eu já adoto e continuaria praticando para sempre as efetivas práticas de controle orçamentário nas obras sob minha responsabilidade,							

N.S. 1.7	Eu considero importante as opiniões das pessoas que participam da operação, com foco na busca por eficácia na gestão dos controles orçamentários,
N.S. 1.8	As pessoas que participam do meu cotidiano, aprovariam minha decisão de adotar efetivas ações de controle orçamentário,
N.S. 1.9	Eu acredito que os meus colegas ou amigos também estariam interessados em adotar efetivamente os controles orçamentários,
N.S. 1.10	Eu possuo a percepção de que meus colegas possuem interesse em adotar ações efetivas de controle orçamentário,
CP 1.11	Se eu quiser, posso implementar ações para a eficácia dos controles orçamentários na obra de minha responsabilidade
CC 1.12	Acredito que realizando efetivos controles orçamentários na minha obra, vou ter maior estabilidade no meu emprego,
CC 1.13	Acredito que realizando efetivos controles orçamentários na minha obra, vou contribuir para o desenvolvimento da construção civil no Brasil,
CC 1.14	Acredito que realizando efetivos controles orçamentários na minha obra, terei uma maior participação nos resultados,
CC 1.15	Acredito que realizando efetivos controles orçamentários na minha obra, obterei maior satisfação pessoal com meu desempenho,
CN 1.16	Eu me importo com a opinião dos meus subordinados quanto a gestão de efetivos controles orçamentários na obra sob minha responsabilidade,
CN 1.17	Eu me importo com a opinião dos meus antigos professores da faculdade quanto a gestão de efetivos controles orçamentários na obra sob minha responsabilidade,
CCO 1.18	Eu acredito que aplicando efetivos controles orçamentários nas obras sob minha responsabilidade, serei contratado por outra empresa com maior salário,

2. BLOCO - ÉTICA ORGANIZACIONAL

Escala

1 – Discordo Plenamente; 2 – Discordo Bastante; 3 – Discordo Pouco;
4 – Não concordo nem discordo; 5 – Concordo Pouco; 6 – Concordo Bastante; 7 – Concordo Plenamente

	1	2	3	4	5	6	7
Q 2.1	Procurou resolver ativamente os problemas,						
Q 2.2	Quando algo não me ocorre bem, procuro uma solução no imediato,						
Q 2.3	Sempre que existe uma oportunidade de me envolver ativamente, eu aproveito,						
Q 2.4	Tomo a iniciativa imediatamente, mesmo quando os restantes não o fazem,						
Q 2.5	Procurou aproveitar as oportunidades rapidamente para atingir os meus objetivos,						
Q 2.6	Normalmente faço mais do que me é pedido,						
Q 2.7	Sou particularmente bom em desenvolver ideias,						
Q 2.8	Desperdicei ou destruí propositamente material da minha empresa,						
Q 2.9	“Sonho acordado” ao invés de fazer o meu trabalho,						
Q 2.10	Ignorei propositamente a minha chefia direta,						

- Q 2.11 Reclamei sobre coisas insignificantes no meu local de trabalho,
 Q 2.12 Partilhei com pessoas fora do trabalho que não gosto do meu dia-a-dia na empresa,
 Q 2.13 Fiz mal o meu trabalho propositadamente,
 Q 2.14 Senti-me bem quando algo não ocorria bem no trabalho,
 Q 2.15 Pensei seriamente em despedir-me,
 Q 2.16 Cheguei atrasado ao trabalho ou atrasei-me nas minhas pausas propositadamente ,
 Q 2.17 Fiquei em casa alegadamente doente quando na verdade estava com saúde para trabalhar,
 Q 2.18 Não me esforcei o suficiente, propositalmente, quando tinha coisas importantes para fazer,

3. BLOCO – CONTROLE ORÇAMENTÁRIO

Escala

Referente ao controle orçamentário do setor ou centro de custo adotado pela empresa que você trabalha, leia as assertivas e assinale o grau de concordância (1 – Discordo Plenamente; 2 – Discordo Bastante; 3 – Discordo Pouco; 4 – Não concordo nem discordo; 5 – Concordo Pouco; 6 – Concordo Bastante; 7 – Concordo Plenamente)

1 2 3 4 5 6 7

- Q 3.1 Para proteger financeiramente meu setor ou centro de custo apresento um orçamento que pode ser facilmente alcançado,
 Q 3.2 Para proteger financeiramente meu setor ou centro de custo adoto dois níveis de critérios: um entre mim e meus subordinados, e o outro critério entre mim e meu chefe, para ser cauteloso,
 Q 3.3 Em tempos favoráveis eu concordo com a elaboração de um orçamento, cujas metas sejam mais fáceis de atingir,
 Q 3.4 Folgas no orçamento são uma boa alternativa para fazer coisas que não podem ser oficialmente aprovadas,
 Q 3.5 Com alguma habilidade posso determinar meu desempenho pessoal, e a do setor ou centro de custo de acordo com meus interesses,
 Q 3.6 Somos informados no orçamento sobre a necessidade de atingir as metas orçamentárias.

4. BLOCO – PERFIL SOCIOECONÔMICO

Apresente algumas informações sobre você:

1.1. Gênero:

() Feminino () Masculino () Prefiro não dizer () Outros

1.2. Idade: _____

1.3. Estado Civil:

() solteiro () casado/união estável () viúvo () divorciado () outros

1.4. Tempo em que trabalha na atual empresa:

1.5. Tempo de atuação na atual função:

() 0 a 5 anos () 6 a 9 anos () 10 a 15 anos () 16 anos ou mais

1.6. Qual seu grau de instrução:

() superior completo () especialização

() pós-graduação lato sensu () pós-graduação stricto sensu (mestrado/doutorado)